

de Outavas em cada pagina. Desta impressãõ tenho hum exemplar que tem somente impressos 16. Cantos, e o principio do decimo setimo, o qual se naõ acabou. Terceira vez se publicou com este titulo.

El Alfonso, o la fundacion del Reyno de Portugal assegurada, y perfecta en la Conquista de Elysea. Salamanca por Antonio Joseph Villagordo 1731. 4. Nesta edicãõ declara no frontispicio ser a primeira que sahio com beneplacito de seu Author. Ultimamente quarta vez sahio à luz publica Salamanca por Antonio Villagordo, y Alcaras 1737. 8. No fim desta impressãõ tem. *Avizos Historicos del assumpto*, e huma *Satira Latina* que reimprimio na obra seguinte.

Satyræ cum notis, et argumentis Doctoris Domini Joannis Gonzales de Dios in Salmanticensi Academia Primarij Humanitarum litterarum Magistri. Salmanticae apud Nicolaum Antonium Villagordo 1739. 4. Consta de quatro Satiras do estylo de Persio em que reprehende varios abusos.

Loa para la Comedia com que S. Magestad que Dios guarde festeja el dia del nombre de la Reina nuestra Señora. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1709. 4.

Tres Hymni in laudem B. Joannis à Cruce nuncupati Sanctissimo Domino Clementi XI. Pontifici Optimo Maximo. Romæ per Joannem Franciscum Chracas 1715. 4. grande. Saõ compostos em versos saphicos.

Gratas expressiones del Cavallero D. Francisco Botello de Moraes, y Vasconcellos al optimo Maximo Pontifice Clemente XI. en la occasion de los triunfos que por influencia de su Santidad tuvo la Iglesia el presente año de 1716. 4. Luca por Marescandoli 1716. 4.

Historia de las Cuevas de Salamanca. Salamanca 1734. 8. sem nome do Impressor.

Panegyrico Historial Genealogico de la Familia de Sousa. Cordova por Diego de Valverde Acisclo Cortes de Ribera. Naõ tem anno da edicãõ, e consta de 88. Outavas sendo o principio da primeira.

Tom. II.

*Canto de Sousa la Familia augusta
Aquella en quien celebra las sagradas
Quinas el Betis hasta la adusta
Ethyopia Tetis venerada &c.*

Desta obra como de seu Author se lembra o P. D. Antonio Caetano de Sousa *Apparat. à Hist. Gen. da Cas. Real. Portug.* pag. 166. 2. 205. dizendo ser bem conhecido pello seu admiravel engenho, e muita erudiçãõ.

D. FRANCISCO DE BRAGANCA naceo na Cidade do Porto, como consta de huma sua carta escrita a 15. de Novembro de 1618. ao Senado da mesma Cidade, e foy filho de D. Fulgencio de Bragança D. Prior mór da Real Collegiada de Guimaraens, e neto de D. Jayme IV. Duque de Bragança. Correspondeo à nobreza do nascimento a vigilancia da educaçãõ, que lhe deu seu tio D. Theotnio de Bragança Arcebispo de Evora, e perfeito exemplar de Prêlados. Depois de instruido na lingua latina, e letras humanas passou à Universidade de Coimbra onde foy admitido a Porcionista do Real Collegio de S. Paulo a 21. de Fevereiro de 1585. e se graduou na Faculdade de Direito Pontificio. Foy Conego da Cathedral de Evora, Deputado da Inquisiçãõ de Lisboa, e da Meza da Conciencia, e Ordens, Sumilher da cortina, Duzembargador do Paço, Reformador da Universidade de Coimbra, Comissario da Bulla da Cruzada, Deputado do Conselho geral do Santo Officio, Conselheiro do Conselho de Portugal em Madrid, e do Conselho de Estado del Rey Catholico, Procurador da Nobreza nas Cortes celebradas em Lisboa no anno de 1619. e ultimamente nomeado Patriarcha de Portugal, e India, que naõ chegou a efeituar-se. Em todos estes lugares assim Ecclesiasticos, como politicos se admirou a sua recta intençaõ, summa prudencia, apostolica liberdade, e judiciousa resoluçãõ. A sua casa que se compunha de grande numero de criados era escola de virtudes, e Academia de sciencias mandando ensinar por Mestres peritos, a quem assistia com largos estipendios, aos seus domesticos as artes para que mais os inclinava o genio aprendendo huns letras humanas,

Q

e ou.

e outros as regras da pintura, e até aos escravos se ensinavaõ instrumentos de que era capaz a sua comprehensãõ. Para innocente occupaçaõ dos olhos mandou vir de diversas partes da Europa grande numero de aves, e animaes quadrupedes, que reduzidos a hum theatro formavaõ taõ agradável espectaculo que concorriaõ a deleitar-se com a sua variedade innumeraveis naturaes, e estrangeiros. Foy dotado de ardente piedade para Deos, e feu culto mandando fazer huma Capella ornada de singulares peças de prata, e preciosos paramentos. Cultivou com taõ escrupulosa observancia a virtude da castidade, que reflectindo proceder grande parte da ruina espiritual de muitas almas das pinturas lascivas publicamente expostas mandou imprimir hum douto Tratado para se evitar taõ fatal damno, e condemnar semelhanre abuzo. Restituído ao Reyno buscou para os ultimos annos por domicilio a Cidade de Coimbra como centro dos melhores medicos assim da alma, como do corpo, onde acõmettido de huma grave enfermidade depois de receber os Sacramentos com grande ternura passou ao descanso eterno em o primeiro de Fevereiro de 1634. e foy sepultado junto dos degrãos da Capella mór do Collegio de Coimbra onde se lhe celebraraõ sumptuosas exequias em que recitou a Oraçaõ funebre o P. Sebastiaõ do Couto que com affectuoso disvelo lhe assistio nas ultimas horas da sua vida. Passados seis annos foy transferido o seu cadaver a 20. de Janeiro de 1641. pello P. Fernão Carvalho da Companhia de JESUS do Collegio de Coimbra para a Casa Professa de S. Roque desta Corte onde jaz em a Capella do Nascimento junto da Sancristia, e sobre a campa tem o epitafio seguinte.

Aqui jaz D. Francisco de Bragança indigno Sacerdote do Conselho de Estado dos Reys deste Reyno que em sua vida escolheu, e fabricou este lugar, e Capella, e Altar, que está defronte pella muita devoçaõ que tinha à Companhia, particularmente a esta Casa. Faleceo aos 31. de Julho de 1634. Deve-se emendar em o primeiro de Fevereiro.

Fazem memoria deste grande varaõ

Nicol. Agost. *Relac. da vid. do Arc. D. Theoton.* p. 9. vers. *peessoa de cuja vida, e observancia della se pudera dizer muito Souza de Orig. Inquis. Lusit. 2. n. 32. Cunha Hist. Eccles. de Brag. Part. 2. cap. 106. 2. 7. D. Nicol. de Santa Mar. Chron. dos Coneg. Reg. liv. 10. cap. 15. 2. 16. Franco Imag. da virtude em o Nov. de Evor. liv. 1. c. 4. 2. 8. & in Annal. S. J. in Lusit. pag. 264. 2. 9. vir erat modestissimus ab omni alienus arrogantia, profusus in pauperes. Franc. de Santa Maria Diar. Portug. p. 142. procedeo com grande prudencia, disvelo, e generosidade. Souza Hist. Geneal. da Cas. Real Portug. Tom. 5. liv. 6. cap. 10. pag. 646. era de vida irreprehensivel, de animo pio, e heroico. Barbosa Mem. do Colleg. Real de S. Paul. p. 263. Foy dotado de huma pureza mais angelica que humana. e no Archiath. Lusit. pag. 75.*

Aspice Franciscum Augusto de sanguine Regum,

Quem domus alta vago Brigantia profert orbi

Munera multa viro cupient decorarier, illum

Romaná qui scepra Dei moderatur in Arce

Illustrem faciet Patriarchæ nomine magno Ut Lysii populis, pariterque ut præsit Eois,

Attamen effectum sortiri facta negabunt, &c. Compoz

Tratado das Ceremonias da Missa. Madrid. 8.

Por sua industria sahio à luz publica.

Copia de los pareceres, y censuras de los Reverendissimos Padres Maestros, y Señores Cathedraticos de las insignes Ciudades de Salamanca, y Alcalá y de otras personas doctas sobre el abuso de las figuras, y pinturas lascivas, y deshonestas en que se muestra que es pecado mortal pintallas, y esculpillas, y tenellas patentes a donde sean vistas. Madrid. por la viuda de Alonso Martin 1632. 4.

Fr. FRANCISCO BRANDAM nasceu na Villa de Alcobaça a 11. de Novembro de 1601. onde depois de estudar os preceitos da Gramatica passou á Villa de Santarem por nella assistir hum seu Tio

Conego, que o educou com exemplares documentos. Completos dez annos em que pella viveza do engenho superior à verdura da idade sabia perfeitamente a lingua Latina, e as Humanidades, partio em companhia de outro seu Tio Fr. Antonio Brandaõ Monge Cisterciense (de quem em seu lugar se fez digna memoria) para o Real Convento de Alcobaça onde havia de dictar Filosofia, e entre os seus Claustros como se fora Religioso assistio alguns annos admirando os moradores daquelle Veneravel Mosteiro a modestia do semblante, a profundidade do talento, e subtileza do juizo que mostrava em annos taõ tenros. O familiar commercio dos Monges lhe foy suavemente inclinando o animo para que sem revelar ao Tio a sua resolução pedisse a Cogulla Cisterciense que benevolmente lhe concedeo o Geral como prevendo o grande credito que havia de resultar à Religiaõ com hum taõ insigne filho. Recebido o habito monachal em o Real Convento de Alcobaça a 25. de Agosto de 1618. e feita a profissãõ solemne a 29. do dito mez do anno seguinte ouvio a Filosofia do Doutor Fr. Estevaõ de Siqueira, e em Coimbra estudou Theologia sabindo taõ profundamente versado nestas Faculdades que naõ sómente as dictou pello espaço de 6. annos aos seus domesticos, mas foy laureado Doutor Theologo pella Universidade de Coimbra. Para naõ de gerar da genio de seu Tio Fr. Antonio Brandaõ o imitou igualmente nas sciencias severas, como amenas applicando-se desde os primeiros annos ao estudo da Historia principalmente do nosso Reyno em que foy taõ versado que mereceo substituir a seu Tio no lugar de Chronista mór em que foy provido a 19. de Janeiro de 1649. cuja difficultoza incumbencia desempenhou com igual fama do seu nome, que immortal brazaõ desta Monarchia assim na indefessa investigaçãõ como no prudente juizo com que discernio o falso do verdadeiro servindo-lhe de bases fudamẽtaes para o edificio, que levantava, os monumentos irrefragaveis que extrahia dos Archivos, e Cartorios das Cathedraes, e Conventos deste Reyno. Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres

Tom. II.

Ordens Militares, Esmoler mór, e Geral duas vezes da sua authorizada Congregaçãõ; a primeira no anno de 1667. e a segunda em o anno de 1674. Falleceo no Convento de N. Senhora do Desterro desta Corte a 28. de Abril de 1680. quando contava 79. annos de idade, e 62. de Religiaõ. Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. Lit. F. n. 34. o intitula vir modestus, diligens, & eruditus* Fr. Manoel da Esperanc. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 4. cap. 36. n. 5. gravissimo Author. Maced. Lusit. Liberrat. in Append. cap. 2. n. 21. eruditus Doctor, & Proæm. 1. 2. 1. n. 13. D. Franc. Man. Epanaf. pag. 265. que tantos eruditos testemunhos como livros tem dado do seu talento.* Rodrig. Mend. Sylv. *Cathal. real de Espan. p. 84. v. Uno de los eminentes sugetos de nuestro Reyno en sus historias.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 214. col. 1. non minus industrie, ac diligenter continuavit Monarchiam Lusitanam.* Souza *Apparat à Hist. Geneolog. da Cas. Real Portug. pag. 128. 2. 148. Trata de muitas Familias na sua origem, e progressos com grande exacçãõ, e verdade por ser excellente indagador, e com muita erudiçãõ da Historia.* Leytaõ *Mem. Chron. da Univ. de Coimb. p. 132. 2. 310. insigne, e perspicacissimo Chronista.* Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald. pag. 61. cujus studio, ac labore lucem videre quintum sextumque Monarchiæ Lusitanæ volumina.* Faria *Fuent. de Aganip. Part. 1. Cent. 3. Sonet. 52. alludindo a ter composto a Chronica del Rey D. Diniz.*

Aun tiempo ama la pluma peregrina

Con que oy buela el gran Lusõ que escurece

La liberalidad Alexandrina.

Compoz *Discurso gratulatorio sobre o dia da felice restituiçãõ, e aclamaçãõ da Magestade del Rey D. Joaõ o IV. N. S. dedicado à mesma Magestade.* Lisboa por Lourenço de Anvers. Sem anno da impressãõ. 4.

Conselho, e voto da Senhora D. Filipa filha do Infante D. Pedro sobre as Terçarias, e guerras de Castella com hum breve noticia desta Princeza. Lisboa por Lourenço de Anvers. 1643. 4.

Q ii

Quin-

Quinta parte da Monarchia Lusitana, que contem a historia dos primeiros 23. annos del Rey D. Diniz. Lisboa por Paulo Craesb. 1650. fol.

Sexta parte da Monarchia Lusitana, que contem a historia dos ultimos 23. annos del Rey D. Diniz. Lisboa por Joaõ da Costa 1672. fol.

Relaçãõ do Affassino intentado por Castella contra a Magestade del Rey D. Joaõ o IV. impedido miraculosamente. Lisboa por Paulo Craesbeeck 1641. 4. Sahio sem o nome do Author por querer relatar com estilo claro ao povo tudo quanto succedera.

Sermaõ nas exequias que o Mosteiro de Alcobaca fez ao Infante D. Duarte no Real Convento de Santa Maria de Alcobaca em 19. de Dezembro de 1649. Lisboa na Officina Craesbeeckiana 1650. 4.

Fundação do Real Convento de Alcobaca. Desta obra se lembra na 6. parte da *Monarch. Lusit.* liv. 18. cap. 18. e *Cardoso Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 124. no *Cõment. de 22. de Janeiro. Letr. D. e Tom. 3. pag. 115. no Cõment. de 7. de Mayo letr. D. dizendo. ser obra de grande estudo, e credito da Ordem,* e *Nicol. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 291. col. 1.

Discurso em comprovaçãõ do juramento de D. Affonso Henriques. Desta obra faz mençãõ na 6. parte. da *Mon. Lus.* liv. 19. cap. 13.

Fr. FRANCISCO BRANDAM natural da Villa de Barcellos filho de Antonio de Faria, e Maria Brandaõ. Professofo o sagrado Instituto dos Eremitas Augustinianos no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 4. de Outubro de 1703. Recebeo as insignias Doutoraes de Theologo em a Universidade de Coimbra a 14. de Outubro de 1719. He dotado de tenacissima memoria, agudo engenho, insigne Latino, vasto na liçãõ dos Santos Padres, e desde tenros annos continua em frequentes Missoens com grande fruto das almas, assim lhe descreve o character o P. Fr. Manoel de Figueiredo *Flos Sanct. August.* Tom. 4. pag. 148. 2. 87. Publicou sem o seu nome

Devoçãõ do Santissimo Coraçãõ de JE-

SUS instituida, e propagada em varios Reynos da Christandade excitada novamente com huma Novena, e mais algumas devoçoens para mayor culto do mesmo Coraçãõ Santissimo. Coimbra por Antonio Simoens Ferreira. 1734. 8.

FRANCISCO DE BRITO celebre professor de letras humanas, e insigne cultor da lingua latina, como testemunharaõ as Univerfidades de Padua, e Veneza, onde deo repetidos argumentos da sua sciencia. Compoz

De Grammatica libri tres. Primo libro continentur Orationis partes, Nominum genus, verborum præterita, & supina cum appendice. 2. Universa partium orationis constructio. 3. Syllabarum quantitas, pedum ratio, Carminum genera, accentus, & orthographia. Præponuntur vero de formula declinandi nomina, & verba communia, atque usitata puerorum rudimenta. Patavii apud Laurentium Pasquatum 1569. ID. DEC. 8. He dedicado a Joaõ Delphino, e Francisco Veniero Patricios Venecianos. Depois da Dedicatoria tem huma Ode latina no estilo de Horacio com este titulo *Ejusdem Francisci Briti Lus. ad Patritios Venetos Dyonium & Joannem Delphinos, Andream Durdum, Marcum Antonium Foscarenum ut ineunte hyeme se dedant litteris.* Começa.

Jam nunc Aeoliis pater

Cauris ventipotens imperat horrido

Perflent turbine Nærea

Audacesque vetent scindere Tethyos.

Consta de 38. versos. Certamente esta Arte de gramatica está escrita com methodo muito facil de perceber os seus preceitos, como seu author diz no Prologo *Iccirco cuique patere volumus adeo impudentem esse neminem, ut de re ea sibi instituat referendum, de qua tam multi jam ante præceperint ni se in re quaque, aut parte putet esse commodius præcepturum. Est enim aliquid rem alioqui diffusam in paucas chartas contrahere: mitto sermonis puritatem, mitto cætera que nos tibi candide lector, legendis his nostris judicanda relinquemus.*

Fr. FRANCISCO DE BRITO da
Ordem

Ordem dos Menores, cujo penitente Instituto professou na Provincia de S. Miguel em Castella, onde foy Definidor, de quem faz memoria na *Bib. Francisc. Fr. Joaõ de Santo Antonio Tom. 1. pag. 373. col. 1.* affirmando ser Portuguez. Escreveo

Excellencias grandezas, privilegios, y prerogativas de S. Juan. Baptista Precursor de Christo nuestro Redemptor. Salamanca por Francisco de Roales. 1644. 4.

Fr. FRANCISCO DE BRITO natural da Cidade de Evora, onde teve por Pays a Antonio Amado de Brito, e Anna Rebello. Entre os Institutos Religiosos elegeo o dos Eremitas de Santo Agostinho cujo habito professou no Real Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 15. de Mayo de 1689. Ao estudo escolastico preferio o concionatorio com o qual adquirio naõ pequeno applauso. Foy Vizitador da Provincia, Prègador Geral, e Prior do Convento de Lisboa onde falleceo a 6. de Mayo de 1726. quando exercitava este lugar merecendo outros mayores pela sua natural afabilidade, e grande prudencia. Compoz

Oração funebre nas exequias annuaes, que a Caza da Santa Misericordia desta Corte consagra ao Serenissimo Rey de Portugal D. Manoel de gloriosa memoria seu glorioso Fundador. Lisboa por Miguel Manescal. 1708. 4.

O Rey sobre grande, e maximo sem semelhante. Funebre Oração nas exequias annuaes que a Caza da Santa Misericordia desta Corte consagra ao Serenissimo Rey de Portugal D. Manoel de gloriosa memoria seu Fundador. Lisboa por Philippe de Souza Villela. 1710. 4.

A Advogada dos impossiveis a Bemaventurada Rita de Cassia, donzela, cazada, Viuva, Religiosa, e defunta, Freira professa no Convento de Santa Maria Magdalena de Cassia da Ordem Eremitica de Santo Agostinho. Ibi pelo mesmo Impressor 1710. 12.

Sermaõ do Bom Pastor na Parochial da Magdalena da Cidade de Lisboa. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio, e da Serenissima Caza de

Bragança. 1711. 4.

Sermaõ de Acção de Graças à Virgem Senhora Nossa do Loreto pelo bom successo da jornada, que com o seu favor conseguiu o Emminentissimo Senhor Cardial Conti, hindo desta Corte de Portugal para a Curia de Roma. Lisboa pelo mesmo Impressor 1711. 4.

Direção para correr os Passos de Christo. Lisboa por Philippe de Souza Villela. 1713. 12.

Novena da Santissima Trindade. Lisboa por Jozè Lopes Ferreira Impressor da Serenissima Rainha 1716. 24.

FRANCISCO DE BRITO CAM natural do lugar de Mathosinhos suburbio da Cidade do Porto, insigne Poeta Latino, e muito versado em todo o genero de erudição, de que deu admiraveis provas em Italia onde assistio muitos annos. Impellido da fidelidade que professava ao seu Soberano D. Joaõ o IV. novamente elevado ao trono de Portugal, escreveu varias Poesias Latinas em que com igual agudeza, que mordacidade arguia aos Castelhanos dos perfidos artificios que uzaraõ para se opporem àquella heroica acção: sahiraõ impressos em huma grande folha ao alto. Genuæ VI. Kalend. Januarij anno Christiano CIIICXLII. Consta de sete Epigrammas, e duas Poesias de versos Phalécios.

FRANCISCO DE BRITO FREIRE naceo na Villa de Coruche situada na Provincia do Alentejo sendo quarto filho de Antonio Froes de Andrade Fronteiro em Tangere, e D. Catherina Freire filha de Manoel de Andrade Cômendador da Ordem de Christo, e sua mulher D. Beatriz Freire. Na primeira idade mostrou igual genio para as letras, que para as armas aprendendo humas com admiravel viveza, e exercitando outras com intrepido valor. O primeiro posto militar que teve foy o de Capitaõ de Cavallos na Provincia da Beira onde crescendo com a idade o seu merecimento, passou duas vezes ao Brazil com o honorifico lugar de Almirante da Armada de Portugal obrigando em a primeira que os Olandezes largas-

largassem o Estado de Pernambuco, que injustamente dominavaõ; cujas capitulaçoens se affinaraõ a 26. de Janeiro de 1654. e na segunda conduzindo a 28. de Julho de 1656. para o porto de Lisboa cento e sete naos carregadas com nove milhoens. Sendo Governador da Praça de Jurumenna obrou acçoens heroicas affim em obsequio da Patria como em ruina de seus inimigos. Entre as virtudes, que conservou com escrupulosa observancia foy a fidelidade para com o seu Soberano de que deo o mayor testemunho quando sendo mandado em 24. de Mayo de 1669. conduzir à Ilha Terceira a El Rey D. Afonso VI. o naõ executou ainda com a mercè do titulo de Vis-Conte, e Governador perpetuo da mesma Villa, cuja acção foy origem de graves calamidades que tolerou constante, dissimulou prudente. Foy Cõmendador da Ordem de Christo, Conselheiro de guerra, Almirante da Armada Real. Teve juizo agudo, distincção natural, e affabilidade summa. Soube os preceitos da Historia, e da Poetica produzindo em huma, e outra Arte sazoados frutos, que lhe immortalizaraõ o nome. Morreo em Lisboa a 8. de Novembro de 1692. quando excedia a idade de 70. annos. Jaz sepultado em Coruche que he o jazigo dos seus Maiores. Foy cazado com D. Maria de Menezes filha de Pedro Alvares Cabral Senhor de Azurara, e Alcaide mór de Belmonte, e de sua mulher D. Leonor de Menezes filha de D. Joaõ de Menezes Alcaide mór de Penamacor, de quem teve a Antonio de Brito de Menezes, que morreo governando o Rio de Janeiro, e a D. Jozefa Gabriela de Brito herdeira da Caza, que cazou a 7. de Fevereiro de 1720. com Jozè Bernardo de Tavora Cõmendador de Santa Maria do Escalhão, e de Santa Maria de Midoens no Bispado de Viseu, filho de Miguel Carlos de Tavora Conde de S. Vicente, e de D. Maria Caetana da Cunha herdeira de Joaõ Nunes da Cunha primeiro Conde de S. Vicente. O P. Manoel Luiz in *Vit. Princip. Theodos.* lib. 1. §. 450. fallando de Francisco de Brito Freire de quo vere dubites aureo ne præcellentis calami, an ferreo fulminantis gladij stylo sit habendus commendabilior. Carva-

lho. *Corog. Portug.* Tom. 2. Trat. 8. cap. 4. *Fidalgo muy discreto, e erudito.* Fr. Joan. Giusep. di S. Teres. *Hist. del Brasile* part. 2. liv. 7. pag. 189. *Non meno spiccava nel Britto il coraggio, la vivezza, el ardore accompagnato da una somma avidità di acquistarsi gloria militare, e grido plausibile al suo nome, huomo incalito nell' arme, gran consiglio, gran esperienza, e gran valore.* e pag. 204. *nella scienza della milizia navale ebbe pochi che lo pareggiassero nella sua età.* Franc. de S. Mar. *Diar. Portug.* pag. 121. *insigne em acçoens militares.* Souza *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. pag. 226. D. Franc. Manoel Epanaf. de var. *Hist.* pag. mihi 505. Compoz

Relação da viagem que fez ao Brazil a Armada da Companhia anno de 1655. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1657. 12.

Nova Lusitania, historia da guerra Brasílica. Dedicada à alma do Principe D. Theodozio. Decada 1. que comprehende dez livros que acabão no anno de 1638. 16. annos antes da Restauração de Pernambuco. Lisboa por Joaõ Galraõ 1675, fol. Desta Historia, e seu Author faz menção o moderno addicionador da *Bib Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 12. col. 676.

Decada segunda que comprehendia a Restauração de Pernambuco. Deixou a imperfeita.

FRANCISCO DE BRITO FREIRE natural de Lisboa, Senhor do Morgado de Santo Estevaõ cuja Capella està situada no Serafico Convento de N. Senhora de Jesus dos Religiosos Terceiros desta Corte. Foy filho de Gaspar de Brito Freire, Senhor do mesmo Morgado, que seu Pay Estevaõ de Brito Freire instituiria, e de D. Francisca da Sylveira filha de D. Alvaro da Sylveira Cõmendador de Sortelha, e Alcaide mór de Alanquer, e D. Brites de Mexia. Cazou com D. Maria Thèreza de Tavora filha de Luiz de Miranda Henriques Cõmendador da Alcaçova de Elvas, e Alcaide mór da Fronteira, e de D. Francisca de Tavora filha de Joaõ Furtado de Mendoga, Cõmendador de Borba, Governador

vernador do Algarve, e Angola, Presidente da Camera, e D. Magdalena de Tavora de quem teve Gaspar de Brito Freire Capitão de Infantaria do Terço da guarnição da Fortaleza de S. Juliaõ da Barra de Lisboa. Foy ornado de prudencia, gravidade, e applicação à Historia principalmente à Genealogia em que foy dos seus mais venerados professores, e entre elles o numerava com louvor o P. D. Antonio Caetano de Souza. *Aparat. a Hist. Gen. da Caza Real Portug.* p. 145. 2. 170. de cujo estudo deixou composto varios Tomos das

Familias de Portugal. fol. M. S.

Dos quaes conserva hum original da mão do Author João de Souza Coutinho Irmão do Correyo mór do Reyno como vimos entre huma grande collecção que tem feito desta importante parte da Historia.

Falleceo em Lisboa a 5. de Fevereiro de 1706. Jaz sepultado em o Convento do Carmo.

P. FRANCISCO CABRAL natural da Villa da Covilhã do Bispado da Guarda recebeu a Roupeta da Companhia de JESUS quando contava 26. annos de idade em a Cidade de Goa no anno de 1554. onde depois de ensinar as sciencias escolasticas, foy Mestre dos Noviços, e Reytor dos Collegios de Goa, Baçaim, e Cochim. Impellido do seu apostolico espirito navegou para o Japaõ em cuja dilatada vinha sendo unico Provincial derramou copiosos suores para agregar ao rebanho de Christo innumeraveis almas. Com as salutiferas aguas do bautismo purificou as manchas da Mãy, mulher, e filhos del Rey de Omura D. Bartholomeo, e ao Rey de Bungo a quem S. Francisco Xavier tinha catequizado, e em obsequio deste infatigavel Apostolo lhe impoz o nome de Francisco. Iguais frutos colheo na China convertendo em Chaoquin dous authorizados Mandarins, que estimulados com o seu exemplo muitos infieis se fogueitaraõ ao suave jugo do Evangelho. A o brado das suas vozes se deve grande parte da estupenda vitoria naval que alcançou Mem Lopes Carrasco com huma não de

cento e sessenta do Achem de que foraõ derrotadas quarenta. Voltando para Goa foy Preposito da Caza Professa, Vizitador, e Provincial de toda a India cujos lugares exercitou *magna laude prudentie, charitatis, & observantiae*, como diz a *Bib. Societ.* pag. 219. col 1. Assistio como legado do Bispo do Japaõ em o anno de 1606. ao Synodo Provincial da India a que foraõ convocados todos os Bispos Catholicos do Oriente. Cheyo de annos, e merecimentos falleceo em Goa a 16. de Abril de 1609. com 81. annos de idade, e 55. de Companhia. Fazem memoria deste varaõ Cardozo *Agiolog. Lusit.* Tom. 2. pag. 598. e no Cõment. de 16. de Abril letr. G. Nicol. Trigault. *de Christ. Exped. apud Chin.* lib. 2. cap. 7. *Hist. Societ.* Part. 4. lib. 4. n. 240. e lib. 5. à n. 190. *Guerreiro Coroa de Esforc. Sold.* Part. 4. cap. 6. pag. 422. *Gusman Hist. de las Mission. de la Comp. de Jes.* Tom. 2. liv. 7. cap. 25. *Gennaro Xaver. Orient.* Part. 2. lib. 8. cap. 42. *Ant. de Leon Bib. Orient.* Tit. 3. *Gouvea Asia Extrema* Part. 1. lib. 2. cap. 7. n. 68. *Joan. Soar. de Brito Theatr Lusit. litter.* lit. F. n. 36. *Faria Asia Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 5. n. 9. e Tom. 3. Part. 1. cap. 9. n. 12. e 13. *Souza Orient. Conquist.* Part. 2. *Conquist.* 4. *Divis.* 1. 2. 59. e 68. e *Divis.* 2. 2. 103. Escreveo

Carta escrita de Cochinuçu a hum Padre do Collegio de Malaca a 22. de Setembro de 1571. Começa Por que o anno passado traduzida na Collecção das cartas escritas do Japaõ, e China impressas por ordem de D. Theotonio de Bragança Arcebispo de Evora. Por Manoel de Lyra 1598. fol: no Tom. 1. a fol. 309. vers. Traduzida em Latim pelo Padre Maffeo *Epistol.* lib. 4. *Epist.* 7.

Carta escrita de Cochinuçu a 9. de Setembro de 1572. Começa. As novas de mim jaõ chegar. Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. Tom. 1. fol. 338. vertida em Italiano. Roma por Francisco Zannetti 1578. 8.

Carta escrita de Macao a 31. de Mayo de 1574. ao P. Provincial. Traduzida em Italiano com outras. Roma pello dito Impressor. 1578. 8.

Carta escrita de Nangazaqui a 12. de Setem-

Setembro de 1575. ao P. Provincial de Portugal. Começa. O anno passado de 74 escrevi a V. R. Evora por Manoel de Lira 1589. fol. Tom. 1. a fol. 350. Traduzida em Italiano com outras. Roma por Francisco Zanneti. 1578. 8.

Carta escrita de Cochinuçu a 9. de Setembro de 1576. aos Irmãos da Companhia de Portugal. Começa. Nas do anno passado escrevi. He muito extença. Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. no Tom. 1. a fol. 355. vers.

Carta escrita do Japão 1. de Setembro de 1577. ao Padre Geral. Vertida em Italiano. Roma por Francisco Zannetti. 1579. 8.

Carta escrita ao Padre Geral a 15. de Setembro de 1581. Começa. Por que o Padre Vizitador. Evora por Manoel de Lyra 1589. fol. No Tom. 2. a fol. 5. vers. Traduzida em Italiano Roma por Zannetti. 1584. 8.

Duas Cartas escritas ao Padre Geral em Macao a 20. de Novembro de 1583. e outra em 8. de Dezembro de 1584. Na primeira narra a entrada na China dos Padres Matheos Riccio, e Miguel Rogerio. Na segunda conta a entrada que fez no mesmo Imperio, e como voltou para Macao. Traduzidas em Italiano. Roma por Francisco Zannetti. 1586. 8.

Carta escrita ao Padre Geral em Goa a 16. de Dezembro de 1596. a qual sahio com outras por deligencia do Padre Amador Rebello. Lisboa por Alexandre de Siqueira. 1608. 8.

P. FRANCISCO CAEYRO natural da Freguezia de S. Pedro do Corval termo da Villa de Monfarás em a Provincia do Alentejo onde teve por Pays a Joáo Pinto, e Maria Caeyra. Quando contava a idade de deseseis annos, e nove mezes recebeu a Roupeta de Jesuita em o Noviciado de Lisboa a 4. de Mayo de 1686. Aprendeo, e ensinou Humanidades, e Filosofia na Universidade de Evoro, cuja Faculdade tambem dictou no Collegio de Santo Antão. Foy taõ insigne na sciencia das letras sagradas como na observancia dos preceitos religiosos. Assistindo com a incumbencia de Revisor dos livros da Companhia em a Corte

de Roma falleceo piamente a 11. de Fevereiro de 1721. Delle se lembraõ Fonseca Evor. *Glorios.* pag. 429. e o P. Franco *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 463. Compoz

Opusculum morale de Bulla Cruciatã Lusitana, & de Monitoriis. Eboræ ex Typographia Academiae. 1718. 8. & ibi 1723. 8.

Fr. FRANCISCO CALDEIRA natural de Lisboa filho de Bernardino Caldeira, e Maria Caldeira recebeu o habito Carmelitano no Convento patrio a 16. de Dezembro de 1605. Estudou em o Collegio de Coimbra com applicação as sciencias escolasticas, que depois dictou aos seus domesticos de cuja laboriosa incumbencia alcançou fama de grande Letrado. Falleceo na patria em o anno de 1655. Deixou M. S.

Compendio de varias materias Theologicas o qual se conserva no Collegio de Coimbra.

FRANCISCO CARDOSO cuja applicação foy para a Poesia vulgar a que o inclinava o genio cultivado com todo o genero de erudição. Compoz em o anno de 1591.

Historia dos Amores do Capitão Sertorio com a fermosa Rorea filha do nobre Spano Senhor de Eboo. Consta de quatro Cantos em 8. Rima com algumas Quintilhas, e Lyras. 4. M. S.

P. FRANCISCO CARDOSO nasceu em a Villa de Fornos do Bispaço de Viseu, e foraõ seus Pays Francisco Cardoso, e Izabel Dias. Sendo de 18. annos de idade abraçou o Instituto da Companhia em o Collegio de Coimbra a 15. de Março de 1562. A natural habilidade, e talento, que possuia lhe fez brevemente patentes todos os segredos da Filosofia, e mysterios da Theologia que depois ensinou *com muito louvor seu, e não menor esplendor da Companhia* como delle escreve o P. Antonio Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 60. No ministerio do pulpito foy insigne alcançando a opiniaõ do mayor Prégador do seu tempo para cuja arte tinha tanta facili-

facilidade que os Sermoens prègados de repente pareciaõ ser por muito tempo meditados. Notavel foy o fructo que colheo com o exercicio de Doutrineiro explicando tres vezes em a Semana o Cathecismo pellas praças de Lisboa. Todas as suas acçoens se dirigiaõ para beneficio dos proximos, e observancia do seu Instituto sendo summamente mortificado, e excessivamente charitativo. Chegando o dia 20. de Setembro de 1604. depois de ter recitado as horas Canonicas se recolheo ao Cubiculo onde como lhe faltasse dizer a ultima Missa o foy chamar o Sancristaõ, que o achou sentado, e inclinado sobre a parte esquerda com o semblante aprasivel, e imaginando que dormia o chamou, e reparando com mayor atençaõ conheceo, que estava morto tendo posto o dedo index da mão sobre a Biblia, e concorrendo a Comunidade achou que estava apontando para as palavras do Apocalypse, *Beati mortui, qui in Domino moriuntur*. Divulgada a sua morte concorreo innumeravel concurso à Caza Professa de S. Roque para venerar o seu Cadaver, principalmente os meninos da doutrina, que clamavaõ com innocentes vozes por seu Pay, e Mestre. A confraria dos Cantores de Lisboa instituida pelo mesmo Padre lhe cantou hum Officio solemne havendo antes feito este funebre obsequio os Religiosos Agostinhos, e Dominicanos. Compoz os Tratados seguintes de que he depozito o Collegio de Evora.

De Opere sex dierum. fol. M.S.

De Correctione fraterna, & judiciali. fol. M. S.

De Beneficiis Ecclesiasticis. fol. M.S.

FRANCISCO CARDOSO MADUREIRA cuja patria, e nome de seus Pays se ignoraõ. Foy muito inclinado à liçaõ da Historia profana, e muito intelligente em a do nosso Reyno, escrevendo no anno de 1611. a seguinte obra em cujo frontispicio està hum Escudo de Armas, que consta de huma Alcachofra entre dous Leoens. Contem além do Prologo 232. fol. com este titulo.

Universal sumario de varia Historia repartido em quatro partes. Na primeira Tom. II.

se trata da fundação de Roma, e dos Reys della, e de todos os Romanos insignes, que houve. No 2. dos Reys, e Rainhas, que no mundo fizeram, ou disserão cousas notaveis, e outras curiosidades dignas de memoria. Na terceira as Chronicas dos Reys de Portugal abreviadas conforme a ordem que neste livro levo. Na quarta, muitas cartas de pessoas particulares de que o leitor pode tirar muito fructo. Dirigido a Correção da Santa Madre Igreja Catholica Romana. fol. M.S.

FRANCISCO DE CARVALHAL, E VASCONCELLOS criado da Serenissima Caza de Bragança, como seu Pay Antonio de Carvalho, e Vasconcellos. Foy muito versado na Historia, e Poesia, discreto, affavel, e cortezaõ. Compoz *Primeira, e segunda parte de los Trabajos, y perigrinaciones de Fenicio*. Dedicado a El Rey D. Joaõ o IV. quando era Duque de Barcellos. Consta de verso, e proza onde o Author descreve os seus trabalhos, e dilatadas prizoens. Começa. *Bien sé que en este pequeño trabajo.*

FRANCISCO CARVALHO natural de Coimbra, e Prior da Parochial Igreja de Santa Comba do Bispado desta Cidade. Sendo criado do Illustrissimo Bispo Conde D. Fr. Joaõ Soares o acompanhou no anno de 1561. quando por ordem del Rey D. Sebastiaõ partio a assistir em o Concilio Tridentino. Era muito gracioso, e prompto nas respostas sempre judiciosas, e nunca pueris. Escreveo com summa individuaçaõ.

Itenerario da jornada, que o Bispo de Coimbra fez a Trento, e a Palestina, onde relata tudo quanto vio, e lhe aconteceu M. S.

Fr. FRANCISCO DE CARVALHO natural do Conselho de Lanhoso distante duas legoas para o Norte da augusta Cidade de Braga em a Provincia de Entre Douro, e Minho, e filho de Antonio Antunes, e Antonia de Carvalho. Deixando a Patria professou o Instituto de Eremita de Santo Agostinho no Convento desta Corte a 17. de Abril de 1658. onde por muitos annos dictou as principais materias da Theologia Escholastica dignas

dignas da luz publica assim pella profundidade da especulação como pellos solidos fundamentos extrahidos das Escrituras, e Santos Padres em que estabelecia as suas opinioens sendo as principaes

De Deo uno, & Trinò.

De Prædestinatione.

De Incarnatione.

De Penitentia.

De Sponsalibus.

Todas se conservaõ M. S. na Livraria do Convento da Graça desta Corte, onde morreo a 25. de Mayo de 1703.

FRANCISCO CARNEIRO DE FIGUEIROA naceo em a Cidade do Porto, e teve por Pays a Joaõ de Figueiroa Pinto, Contador da Fazenda Real, e a D. Maria Carneiro de Barros. Aprendidas as primeiras letras na patria passou à Universidade de Coimbra onde fez taes progressos a sua profunda comprehensão nas leys Imperiaes, que recebido o grão de Doutor, entrou no Collegio de S. Pedro a 27. de Julho de 1691. onde subio a ser Lente de Instituta a 23. de Novembro de 1693. Depois de ser Conego Doutoral nas Cathedraes de Viseu, Guarda, Porto, e Lisboa, Inquisidor da Inquisição de Lisboa, Deputado do Conselho Geral, foy nomeado Reitor da Universidade de Coimbra de que tomou posse em 17. de Dezembro de 1722. cujo honorifico lugar exercitou com summa prudencia, e integridade pello largo espaço de vinte e dous annos. Ao indefesso trabalho com que examinou o Carthorio da Universidade deve ella as Memorias Chronologicas que escreveo, e publicou o Beneficiado Francisco Leitaõ Ferreira insigne Collega da Academia Real sendo por taõ laboriosa indagação digno de ser numerado entre os Autores Portuguezes, quando o naõ fora por outras obras, que a sua modestia naõ permitio se fizessem publicas pella Impressão entre as quaes mereceo a primazia a seguinte.

Regimento do Santo Officio illustrado com varias reflexoens. fol. 3. Tom. M.S.

Falleceo na Cidade do Porto a 8. de Agosto de 1744. em idade muito provecta. Jaz sepultado no Claustro do Mosteiro de S. Bento da mesma Cidade.

Fr. FRANCISCO CARREIRA do qual unicamente se sabe ser alumno da Serafica Provincia de Portugal, e Doutor pella Universidade de Coimbra pellos annos de 1533. em a qual dictou as materias seguintes divididas em quatro livros, e cada livro consta dos seguintes Tratados em que se admira a vastidaõ da sua sciencia unida com a profundidade do seu discurso. No livro 1. se comprehendem estes Tratados

1. *De immortalitate animæ.*

2. *De operationibus, & locutionibus animæ separatæ.*

3. *De bono mortis.*

4. *De Judicio particulari illius.*

5. *De receptaculis mortuorum.*

No 2. livro.

1. *De mundo, & fine illius.*

2. *De Antichristo, & eventu Elie.*

3. *De signis precedentibus Judicium.*

4. *De Igne conflagrationis.*

5. *De Cessatione motus Cæli.*

6. *De Resurrectione mortuorum.*

7. *De cognitione meritorum, & demeritorum.*

No livro 3.

De Judicio Finali.

No livro 4.

1. *De gloria cæli, & pæna inferni.*

2. *De dotibus corporis gloriosi.*

Traçtatus de correçtione fraterna.

Todas estas obras se conservaõ M. S. no Collegio de S. Boaventura da Cidade de Coimbra.

Fr. FRANCISCO CARREIRO a quem Nicolao Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 314. col. 2. appellida erradamente *Cabreiro*. Naceo na quinta de Mosullo distante huma legoa da Cidade de Lamego em a Provincia da Beira, e recebeu a Cogulla Monachal de S. Bernardo no Convento de Santa Maria de Salzedas onde se applicou com tanta vigilancia ao estudo da sagrada Theologia, que recebendo em a Universidade de Coimbra as insignias Doutoraes, a illustrou com a sua profunda litteratura competindo com a do Doutor Eximio Francisco Soares eterno esplendor da Companhia de JESUS, que no mesmo tempo era Lente na Universidade. Regentou a

Cadei.

Cadeira de Gabriel de que tomou posse a 10. de Março de 1587. donde subio à de Durando em 17. de Janeiro de 1597. e ultimamente à de Escoto a 28. de Mayo de 1505. Foy duas vezes Reytor do Collegio de Coimbra, a primeira no anno de 1584. e a segunda em 1594. atè que clausulou a vida no anno de 1620. em o mesmo Collegio, cuja livraria augmentou de livros, e ornou de quadros, que representaõ varios Santos Doutores da Ordem Cisterciense. Compoz

Commentaria in Universam D. Thomæ Summam. Esta obra M. S. se conserva na Livraria do Real Convento de Alcobaça. Fazem memoria deste Author Uisch. in *Bib. Cist.* Fr. Angel. Manriq. *Annal. Cisterc.* in *Ser. Abbat. Alcob.* p. 14. *Qui vel docente ibidem Francisco Suario nostri seculi oraculo inter primarios meruit numerari.* Fr. August. Sartor. *Cist. Bistert.* pag. 566. *Intelligo ex tuis laudibus* (falla do elogio precedente que fez Fr. Angelo Manrique) *Carreirum Suarezio conjunctum fuisse sydus socium, æmulumque cujus utriusque lumina felix Conimbrica plenius introspeceret in veritates Theologicas.*

D. FRANCISCO DE CASTELLO-BRANCO Senhor de Villa-Nova, e Camareiro mór del Rey D. João o III. filho de D. Martinho de Castello-Branco, Conde de Villa-Nova, Governador da Justiça, e Vedor da Fazenda dos Reys D. Affonso V. e D. João o II. e D. Manoel, e de D. Mecia de Noronha filha de João Gonçalves da Camara, Capitão da Ilha da Madeira, e D. Maria de Noronha. Foy cazado com D. Maria de Castro, filha de Diogo Lopes de Lima Alcaide mór de Guimaraens, e D. Izabel de Castro herdeira do Senhorio de Castro Dairo, de quem deixou descendencia. Teve as partes de hum consummado Politico adquiridas pella prudencia de seu juizo, e continua lição dos livros. Escreveo

Carta a El Rey D. João o III. em que lhe persuade a conquista de Féz, e que passe em pessoa a esta Conquista. Começa. *Deos me fez Christão, e Portuguez, e Vassallo de V. A.*

Tom. II.

Carta ao Infante D. Luiz em resposta de outra escrita por este Principe, de Barcellona a 13. de Março de 1538. Começa. *Senhor huma carta me deraõ de V. A.*

Fr. FRANCISCO DE CASTELLO DE VIDE natural da Villa do seu apellido situada na Provincia Trastagana onde teve por Pays a Braz Antunes, e Catherina Dias. Professou o Instituto Serafico em a reformada Provincia da Piedade a 29. de Fevereiro de 1689. Com a sua doutrina instruiu aos domesticos sendo Lente de Filosofia, e Theologia, e com a sua prudencia os governou em diversas Guardianias. Foy Qualificador do Santo Officio, e Visitador da Provincia da Soledade, e do Seminario de Brancanes. Falleceo a 26. de Junho de 1732. Compoz

Estatutos da Provincia da Piedade
Sermaõ de Santa Izabel Rainha de Portugal. Lisboa

D. FRANCISCO DE CASTRO teve por berço a Cidade de Lisboa, e por Progenitores a D. Alvaro de Castro Senhor de Penedono Cômendador da Redinha da Ordem de Christo, do Conselho de Estado d'el Rey D. Sebastião, seu Vedor da Fazenda, e Embaxador a Roma, e Saboya, e a D. Anna de Attayde filha de D. Luiz de Castro Senhor da Caza de Monfanto. Depois de se instruir na Caza paterna com as primeiras letras em que mostrou igual viveza de engenho à felicidade da memoria se applicou ao estudo da Sagrada Theologia em a Universidade de Coimbra em cuja faculdade sendo laureado com as insignias Doutoraes foy admitido ao Collegio de S. Pedro a 11. de Mayo de 1597. Nesta Cidade que foy o theatro da sua litteratura o foy tambem da sua capacidade no lugar de Deaõ da Cathedral, e de Reytor da Universidade donde passou a Presidente da Meza da Consciencia. A integridade dos costumes unida com a rectidão da justiça o elevaraõ aos honorificos lugares de Bispo da Guarda, Inquisidor Geral, e Conselheiro de Estado onde deu claros argumentos da Chatidade pastoral,

ardente zelo da Religião, e vigilante providencia da Monarchia. A fidelidade que sempre observou incorrupta para com o seu Principe foy rigorosamente examinada pela malevolencia de seus emulos dos quaes sahio triunfante a 5. de Fevreyro de 1643. Cheyo de annos, e cumulado de merecimentos deixou de ser caduco em o primeiro de Janeiro de 1653. quando contava 79. de idade. Jaz na Sumptuosa Capella que mandou edificar no Claustro do Real Convento de S. Domingos de Bemfica para depozito das heroicas cinzas de seu grande Avó D. Joáo de Castro IV. Vicerey da India, cuja vida escrita pela elegante penna de Jacinto Freyre de Andrade se deve à sua eleição sendo o mayor credito do talento deste Prelado escolher este Curcio para narrar as façanhas daquelle Alexandre. Foy muito inclinado ao estudo da Genealogia escrevendo com recta intenção, e prudente exame muitas Familias deste Reyno sendo a principal obra deste genero hum volume que principia pela explicação das Regras da Armaria, e depois 550. escudos das Familias Portuguezas primorosamente illuminados cada hum em sua folha, e com a explicação de cada braço na parte inferior. Deixou este volume a sua Sobrinha D. Mariana de Noronha, e Castro, e está encadernado em veludo carmesim com chapas de prata dourada, e no meyo as Armas dos Castros. Foy composto em o anno de 1649. e se conserva em Morgado na Caça dos Marquezes de Marialva, o qual vimos como tambem affirma ter visto o Padre D. Antonio Caetano de Sousa *Aparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 111. q. 119. Publicou

Constituições Synodales do Bispado da Guarda impressas por ordem do Reverendissimo Senhor D. Francisco de Castro. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1621. fol.

FRANCISCO DE CASTRO natural de Lisboa filho não somente pela natureza do Doutor Estevão Rodrigues de Castro de quem se fez larga menção em seu lugar, mas pela sciencia Medica em que foy emulo de seu Pay. Compoz

Syntaxis prædictionum medicarum cum

triplici elucubratione 1. *De Chirurgicis administrationibus.* 2. *De poture refrigerato.* 3. *De animalibus Microcosmi.* Lugduni 1661. 4. Por sua industria publicou a obra seguinte composta por seu Pay affirmando no Prologo ter extrahido este Poema de huma copia já em muitas partes confundida, e por esta cauza sahia de feituosa.

De Simulato Rege Sebastiano Poemation Florentiæ 1638. 4.

FRANCISCO DE CASTRO natural da Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira, Presbitero de vida inculpavel, Mestre em Artes, Doutor em Theologia pela Universidade de Evora onde foy Collegial do Collegio da Purificação. Foy Vigario da Collegiada de S. Pedro da Cidade do Funchal donde passando a Cabo-Verde buscar remedio para o mal da lepra passou a melhor vida em o anno de 1665. De muitos Sermões que prégou sómente se fizeraõ publicos.

Sermaõ da Conceição de Nossa Senhora. Rochela. 1656. 4.

Sermaõ da Visitação da Mãe de Deos ibi no dito anno. 4. Faz memoria d'elle Henrique Henriques de Noronha *Mem. secul. e Eccles. da Cidade do Funchal.* Tit. 12 cap. 3.

FRANCISCO DE CASTRO natural de Lisboa, e Prior da Parochial Igreja de S. Lourenço desta Corte Doutor em Direito Pontificio, e hum dos celebres alumnos da Academia dos Singulares instituida no anno de 1663. onde floreceo o seu fecundo engenho em varias produções metricas, que mereceraõ os applauzos, e envejas dos seus collegas, das quaes se publicaraõ as seguintes no Tom. 1. da *Academia dos Singulares.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. et ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1692. 4. hum *Soneto* a pag. 93. *Duas Decimas* pag. 114. *Soneto* a pag. 133. *Decima* pag. 151. *Romance* pag. 231. *Soneto* pag. 276. *Oração recitada a 10. de Fevereiro de 1664.* a pag. 296. He huma *Sylva.* *Soneto* a pag. 322. No Tom. 2. Lisboa por Antonio Craesb. de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1698. 4. *Oração recitada em*

18. de Janeiro de 1664. a pag. 268. *Humana Sylva*. Outra *Sylva*. a pag. 341. Faleceu em Lisboa a 7. de Janeyro de 1696. Jaz sepultado na Igreja de S. Lourenço.

P. FRANCISCO DAS CHAGAS natural do Porto onde recebeu o Canonico Habito da Congregação do Evangelista. Foy Reytor dos Conventos de Villar de Frades, e Vice-Reitor de S. Joaõ de Xabregas. Piçgou com geral aceitação como d'elle escreve Francisco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 40. Falleceu no Convento de Santo Eloy de Lisboa a 19. de Fevereiro de 1659. Para testemunhar o devoto affecto com que rezava o Rosario de Maria Santissima publicou

Laudes perennes de Nossa Senhora, ou devoto modo de rezar o Rosario da Purissima Virgem Maria Senhora Nossa na hora, que couber a qualquer Confrade desta devoção. Lisboa por Antonio Alvares 1647. 12.

Fr. FRANCISCO DE CRISTO natural de Villa-Viçosa, ou de Villa de Veyros situada na Provincia do Alentejo. Desde a primeira idade se admiraraõ unidas na sua pessoa em perfeito equilibrio a piedade do coração, e a subtileza do juizo de que procedeo cultivar igualmente as virtudes com exação, e as letras com disvello. Deixada a casa de seus Pays se adoptou por beneficio da graça em a illustre familia dos Eremitas de Santo Agostinho, professando taõ sagrado Instituto no Convento de Evora no anno de 1548. onde depois de fazer insigne progresso nas letras humanas, e nas linguas Latina, e Grega se applicou aos estudos Theologicos em que recebeu o grão de Doutor na Universidade de Coimbra no anno de 1562. onde naõ sómente os ditou aos seus domesticos sendo entre elles o mayor credito do seu Magisterio o Grande Fr. Egidio da Presentação de quem se fez larga memoria em seu lugar, mas illustrou aquella celebre Athenas Conimbricense regentando a Cadeira de Gabriel de que tomou posse a 9. de Julho de 1563. a de Escoto a 7. de Fevereiro

de 1565. e de Vespera a 6. de Mayo de 1566. onde jubilou a 21. de Fevereiro de 1581. Foy o primeiro que introduzio em a Universidade o methodo de apostillar, pois atè o seu tempo costumavaõ os Mestres explicar os Authores, cujas Cadeiras regiaõ. Nas exequias que a Universidade dedicou à saudosa memoria da Rainha D. Catherina mulher delRey D. Joaõ o III. seu augusto Fundador, recitou a Oração funebre com a qual conciliou a atenção de taõ illustre, como sabio auditorio. Mereceu particulares estimaçoens delRey D. Sebastiaõ, e D. Henrique atè o fim da sua vida, que foy em o Collegio de Coimbra a 10. de Fevereiro de 1587. e sobre a sepultura se lhe escreveu o seguinte epitafio.

Fr. Franciscus à Christo Doctör Theologus. Methodum in hanc Academiam primus invexit, & in ea Vesperarius Professor emeritus. Obiit anno Domini 1587. 10. Februarij.

Celebraõ o seu nome Pamphil. in *Chron. Ord. D. August.* ad ann. 1568. *Linguarum peritus, ingenio præstans, ac disertus eloquio ... de cujus viri doctrina, probitate, ac religione numquam tot dici possunt, quot re vera dici non deberent. Novi enim hominem doctum, integrum, benignum, & omni virtutum genere exornatum.* Gratian. *Anastaf. August.* pag. 68. *Linguarum variarum peritus ingenio præstans.* Camargo *Chronol. Sacra* fol. 309. *Agudissimo Maestro, y las obras que hà impresso dan testimonio de sus letras.* D. Fr. Thom. de Faria *Decad* 1. lib. 9. cap. 8. *Vir pius ac doctus.* Cardoso. *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 308. *Doutissimo Mestre.* Franc. Moraes Sardin. *Parnas. de Villaviç.* liv. 2. cap. 53. *Era o mayor humanista do seu tempo; e taõ conhecido de todos nesta virtude afora as muitas, que havia nelle, que de muito longe o vinhaõ buscar os curiosos para censurarem com elle as obras de humanidade em que se empregavaõ, naõ as havendo por boas, atè elle as naõ aprovar por taes.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 37. *Vir exoticis linguis valde peritus.* Fr. Ant. à Purif. *de vir. Illustrib. Ord. D. Aug.* lib. 2. cap. 15. *Doctör eximius.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 318. col. 1. *Vir*

fuit linguarum callens, & Sermone præstans. Possevin. *Apparat. Sacer.* Tom. 1. pag. 579. onde por erro o faz natural de Coimbra. Fr. Ant. da Nativid. *Mont. de Coroas.* Mont. 2. cor. 8. 2. n. 37. Andr. Scot. *Bib. Hisp.* p. 270. Taxand. *Catalog. Hisp. Script.* Figueiredo. *Flos Sanct. August.* Tom. 4. pag. 130. Foy Vice-Reytor da Universidade entregando aquella celebre Athenas a chave do seu governo a quem tinha a das sciencias. Compoz

Prælectionum, sive enarrationum admirabilis Divini Verbi Incarnationis libri VI. Conimbricæ apud Joannem Alvares 1564. fol.

Enarrationes in Collectanea 1. libri Magistri sententiarum. ibi Typis Antonij Mariz Typographi, et Bibliopolæ Universitatis 1579. fol.

In Tertium librum sententiarum, sive de Fide, spe, & Charitate. ibi apud eundem Typog. 1586. sem o seu nome.

Incitamentum amoris erga Deum. Conimbricæ apud Franciscum Correa 1550. 8. He obra pia, e devota. No fim tem explanação paraphrastica do Padre nosso, e huma practica recitada aos seus Religiosos em Quinta feira mayor.

In symbolum Apostolorum fol. 2. Tom. Desta obra faz menção Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 318. col. 1.

Fr. FRANCISCO DE SANTA CLARA natural do lugar do Cartaxo Termo da Villa de Santarem, Religioso professo da Ordem Serafica da Provincia de Portugal, e Vigario do Coro do Convento de Lisboa, cuja occupação exercitou pello largo espaço de 29. annos sem interrupção, sendo igualmente perito no Canto Gregoriano como nas Cerimonias Ecclesiasticas. Falleceo no Convento de S. Francisco da Cidade a 10. de Fevereiro de 1702. deixando memoria de Religioso muito exemplar. Compoz

Leviticus Seraphicus Cerimoniarum Religionis Franciscanæ tam Fratibus, quàm Monialibus Ordinis Sancta Claræ Choro inservientibus præcise necessarius. 4. M. S. Dedicado no anno de 1678. ao Reverendo P. M. Fr. Joaõ da Madre de Deos actual Provincial da Provincia, e depois I. Arcebispo da Bahia,

Ceremonial da Provincia com exposição das Rubricas do Breviario, e Missal Romano, e Serafico. M. S. Ambas estas obras se conservaõ na Bibliotheca de S. Francisco da Cidade. Do Author faz menção Fr. Fernando da Soledade. *Hist. Seraf. da Provinc. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21.

FRANCISCO COELHO natural da Cidade de Viseu, filho de Joaõ Coelho, e Catherina Lourenço de Andrade, Licenciado na faculdade de Direito Canonico, e famoso Letrado, o qual sendo Dezembargador dos Aggravos o mandou ler a Cadeira de Prima de Canones ElRey D. Joaõ o III. em quanto naõ chegava de Espanha o Doutor Martim Aspilcueta Navarro, a cuja leitura deu principio em 2. de Mayo de 1537. e por ordem do mesmo Principe exercitou o lugar de Vice-Reytor da Universidade a 29. de Mayo de 1538. Acabado este magisterio, passou a Lisboa continuar no ministerio de Dezembargador, e de Promotor do Santo Officio, de que tomou posse a 18. de Agosto de 1540. Foy Cõmendador da Ordem de S. Tiago, e percebia metade dos frutos, que rendia a Igreja de Castro Dayro, Chancellor do Mestrado da mesma Ordem, e Dezembargador do Paço. Em todos os lugares, que servio sempre foy muito observante da justiça com tanta inteireza, e liberdade, que reparando D. Joaõ o III. faltar em huma Consulta o voto de hum Ministro de quem se fiava, e mandando que votasse elle, respondeo. *Senhor os Ministros, que servimos a V. A. no cargo que eu ocupo o fazemos com toda a verdade, amor, e zelo do serviço de V. A. parece o naõ entende assim V. A. pois se naõ se satisfaz se naõ com o voto de N. elle pode bastar a V. A. que eu me vou para huma quinta que tenho.* Atendendo a Rainha D. Catherina aos seus merecimentos o nomeou Chancellor mór por morte de Gaspar de Carvalho em o anno de 1558. cuja nomeação naõ teve effeito por nelle fallecer. Foy cazado com D. Anna do Olival de quem procedem os Napoles, e Loureiros de Viseu. Por ordem delRey D. Joaõ o III. Compoz

Anna-

Anotações ás Ordenações do Reyno contrarias á jurisdicção, e liberdade Ecclesiastica. Obra igualmente douta que laboriosa dividida em 3. partes, que se conserva no Archivo Real. A 3. parte verteu em Latim Idibus Januarii 1600. Luiz da Sylva de Brito por insinuação do Arcebispo de Evora D. Theotónio de Bragança.

FRANCISCO COELHO MENDES naceo em Lisboa a 4. de Outubro de 1621. onde teve por Pays a Antonio Coelho Rey de Armas Portugal, e Maria Mendes. Foy Rey de Armas India, e insigne na Arte da Armaria escrevendo

Origem dos Brazoens das Armas, e seus Apellidos. M. S.

Nobreza dos Brazoens de Armas de todos os Fidalgos de Portugal com todos os seus escudos. M. S. O Author deixou estes livros ao Real Convento de Alcobaça, e parece que os acabou no anno de 1678.

Genealogias de diversas Familias. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes. Do Author, e das obras faz menção o P. Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Cas. Real.* pag. 63. §. 45.

D. Fr. FRANCISCO DA CONCEIÇÃO natural da Villa de Serpa da Provincia do Alentejo, e Religioso da Ordem Serafica da Provincia dos Algarves. Os seus merecimentos que se fazião recomendaveis pella litteratura, e observancia religiosa lhe alcançaraõ naõ sómente o Provincialado em que foy eleito no anno de 1549. mas a dignidade Episcopal sendo Coadjutor com o titulo de Bispo Massilitano do Arcebispo de Braga D. Fr. Balthezar Limpo com o qual partio ao Concilio Tridentino, e na presença de taõ veneravel Congresso, prègou na lingua Latina em que era perito, o Sermaõ de segunda Dominga da Quaresma. Restituido a Braga conferio Ordens Sacras ao anno de 1553. ao Ven. P. Ignacio de Azevedo Capitaõ daquella esquadra de trinta e nove Soldados que pella Fé Catholica foraõ victimas da crueldade heretica. Falleceo em Braga, e jaz

sepultado na Capella mór da Igreja da Misericordia. Delle se lembraõ Daza *Chron. de S. Franc.* Part. 4. fol. 230. *Franc. Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 1. cap. 19. n. 10. e o P. D. Manoel Caet. de Souza. *Cathal. dos Bisp. Portug.* p. 146. Compoz

Hamílias extrahidas do Sermaõ, que prègou no Concilio, as quaes escreve Joaõ Franco Barret. Bib. Portug. M. S. que foraõ impressas com outros livros aprovados pellos Padres do Concilio.

Fr. FRANCISCO DA CONCEIÇÃO naceo na Freguezia de Santa Maria de Pardaes termo de Villa-Viçosa onde recebeu a primeira graça a 13. de Mayo de 1627. sendo filho de Francisco Gomes Freixo, e Ignez do Sayal Lavradores honrados, e opulentos. Aos deffeitos annos de idade recebeu o Habito da Terceira Ordem da Penitencia em o Serafico Convento de Viana do Alentejo professando a 6. de Janeiro de 1644. Jubilou em Theologia pella leytura que fez com applauso, e fruto dos seus ouvintes, e foy Custodio da Provincia. Informado o Geral da sua grande prudencia o nomeou Vizitador da Provincia da Terceira Ordem dos Reynos de Leaõ, e Castella, cuja incumbencia executou com tanta suavidade que deixou a todos os Religiosos satisfeitos. Morreo no Convento de Lisboa a 11. de Outubro de 1683. com 56. annos de idade, e 40. de Religião. Compoz

Sermaõ na Festa da Milagrosa Imagem de Christo Crucificado, que està no Convento de N. Senhora de Jesus de Lisboa no terceiro Domingo de Setembro de 1674. estando o Santissimo Exposto. Lisboa por Joaõ da Costa 1675. 4. Delle se lembra Fr. Joan. à D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 1. pag. 376. col. 2.

FRANCISCO CORREA DO AMARAL CASTELLO-BRANCO naceo na Villa de Alanquer do Patriarchado de Lisboa a 6. de Janeiro de 1683. sendo filho de Nicolào Correa Lopes, e Azambuja, e de Antonia de Almeida de Castello-Branco. Estudou Gramatica, e Filosofia, e depois a Arte de Cirurgia em que

que sahio taõ perito, que naõ sómente a exercitou com grande opiniaõ do seu nome em Portugal, mas em Castella quando marchou com o nosso exercito na guerra da sucessaõ de Espanha onde fez curas que admiraraõ os Cirurgiaens estrangeiros, que assistiaõ com as nossas Tropas extendendo-se a sua sciencia atè a Arte da Medecina, que praticou com summa felicidade. Parecendo-lhe, que era limitado o serviço que fazia em obsequio da Patria com as operaçoens da Arte Chirurgica se offereceo aos Generaes para que naquellas horas que tivesse vagas do exercicio de Cirurgiaõ as empregasse em ruina dos inimigos o que felizmente executou assim na Praça de Segura fronteira à Provincia da Beira, como em Tortoza no Principado de Catalunha. Compoz

Apologia, e decernida explicação do verdadeiro methodo em que se deve usar da agua ardente em toda a Cirurgia, sogeitos, partes, e tempo em que se deve aplicar dividida em questoes problematicas fundadas em os Canones da mesma Arte. Lisboa por Philippe de Souza Villela. 1718. 4.

Noticia de hum caso raro, e extraordinario succedido neste prezente anno de 1733. em Villa-Franca de Xira dada com a copia de huma Carta do Licenciado Francisco Correa do Amaral Castello-Branco Cirurgiaõ da mesma Villa. Lisboa por Pedro Ferreira. 4.

Observação Apollinea Chirurgica de hum caso raro, e extraordinario escrita em estilo consultivo. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio 1738. 8.

Trietraçta Chirurgico-Galenica com auspicios Espagiricos, ou Hermeticos dividida em tres Tratados. M. S.

Observaçoes Chirurgicas com hum Tratado da combinaçaõ da Quaterniaõ dos humores do corpo humano pella escola Galenica com os sucos da escola Espagirica. 4. M. S.

Epitome da combinaçaõ das opinioens de Galenicos, e Espagiricos em as causas da febre. 4. M. S.

FRANCISCO CORREA DE ARAUJO Presbitero, insigne professor da Musica, e naõ menos grande tangedor de Orgaõ, cujo ministerio exercitou na Igreja Collegiada de S. Salvador da Cidade de Sevilha, onde foy Reytor da Irmandade dos Sacerdotes. Compoz

Facultad Organica. Alcala por Antonio Arnao 1626. fol. Nas advertencias deste livro Part. 1. fol. 2. promete dous livros, hum de *Casos morales de la Musica*, outro de *Versos*. Algumas das suas obras Musicas se guardaõ na Bib. Real da Musica como consta do seu Index impresso Lisboa por Pedro Craesbeek. 1649. 4. Delle se lembra Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Append.* Tom. 2. pag. 322.

D. FRANCISCO DA COSTA Cõmendador de S. Vicente da Beira da Ordem de Aviz filho de D. Duarte da Costa Armeiro mór delRey D. Sebastiaõ, e do seu Conselho, Governador do Brasil, e Presidente da Camera, e de D. Maria da Sylva filha de Francisco de Mendonça, Alcaide mór de Mouraõ mereceo geral estimaçaõ, ou fosse como politico, ou como Militar. Sendo Capitaõ da Fortaleza de Mangalor por diversas vezes triunfou dos inimigos do Estado. Ao tempo que era Governador do Reyno do Algarve, foy chamado pello Cardeal Rey D. Henrique, e o mandou com o Carácter de Embaxador ao Xarife de Marrocos a tratar o resgate do Duque de Barcellos, e outenta Cavalheros que ficaraõ cativos na infeliz batalha de Alcacer Seguer, os quaes estavaõ cortados na somma de quatro centos mil cruzados. Entrou na Cidade de Marrocos a 25. de Julho de 1579. com o Secretario da Embaxada Luiz Duarte, e foy recebido magnificamente pello Xarife a 29. do dito mez, e ajustada a negociaçaõ para que fora eleito, se restituiraõ à sua liberdade os outenta Fidalgos, e por faltarem cento, e cincoenta mil cruzados para complemento dos quatrocentos, se deixou ficar em cauçaõ desta quantia, que se pagou quando já Philippe Prudente dominava esta Monarchia, e neste intervallo morreo D. Francisco da Costa em Marrocos. Foy cazado com D. Joanna Henriques

ques filha de Gonçalo Vaz Pinto Senhor de Ferreiros, e Tendaes, e D. Violante Henriques de quem teve D. Maria Henriques, que cazou com seu Primo D. Marcos de Noronha. Entre os estudos, que cultivou lhe mereceraõ mayor applicaçã a Historia profana, e a Poetica para a qual naturalmente o inclinava o genio. Escreveo

Relaçã do Reyno do Algarve escrita no anno de 1578. por ordem do Cardeal D. Henrique cujo original se conservava na Bib. Severiana.

Poesias varias. Dedicadas a sua mulher D. Joanna Henriques. M. S.

Fazem memoria do seu nome Mendonça *Jornad. de Afric.* fol. 84. vers. e o P. Souza *Hist. Geneal. da Cas. Real Portug.* liv. 4. pag. 634. atè 639.

P. FRANCISCO DA COSTA nasceu em Lisboa sendo seus Pays D. Joã da Costa Cõmendador em a Ordem de Aviz, e D. Antonia de Menezes sua segunda mulher filha de Antonio Correa, Senhor de Bellas, e Alcaide mór de Villa-Franca de Xira, e D. Maria de Menezes. Ainda naõ contava dezoito annos quando com resoluçã mayor que a idade desprezou a fortuna, que lhe prometia o seu illustre nascimento recebendo a Roupeta da Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 15. de Mayo de 1596. onde com a doutrina de taõ insigne Mãy creceo igualmente na comprehensã das sciencias, como na observancia das virtudes. Pella universal aclamaçã dos Academicos de Evora foy laureado com as insignias Doutoraes na Faculdade Theologica a qual naõ sõmente dictou nesta Universidade mas foy chamado a Roma para a mesma incumbencia, que abundantemente desempenhou, como da sua profunda litteratura se esperava. Ao tempo que se restituia a Portugal visitou em Marselha a sepultura da Magdalena onde foy superiormente avisado de que passados cinco annos havia de morrer. Todo este grande espaço de tempo se preparou com frequentes actos de obras virtuosas para alcançar o premio prometido aos Justos de que se fez participante em o Collegio de Coimbra a 15.

Tom. II.

de Janeiro de 1624. *Vir doctissimus* he intitulado por Joã Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 38. *Vir ingenio, doctrina, virtuteque inter alios ejusdem Societatis non postremus* por Hipolito Marraçio *Bib. Marin.* Tom. 1. p. 396. *Ingenio magnus facultates edocuit merito Magistri præclari nomine.* por Franco *Ann. Glorios. S. J. in Lusit.* pag. 25. Publicou *Sermaõ do Auto da Fé que se celebrou na Praça de Evora em 28. de Novembro primeiro Domingo do Advento de 1621.* Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1622. 4.

De Conceptione B. Virginis. Esta obra M. S. existia em poder de Bernardo do Toro Sevillhano como afirma Marraçio *Bib. Marian.* pag. 396. e della faz mençã Fr. Pedro de Alva, y Astorg. *in Milit. Concept.*

FRANCISCO DA COSTA mercador de livros publicou

Entendimento litteral, e construiçã Portugueza de todas as obras de Horacio Principe dos Poetas Latinos Lyricos com Index copioso das historias, e fabulas contheudas nellas a Jorge Gomes do Alamo Cavalleiro do Habito de Christo. Lisboa por Manoel da Sylva 1639. 4. No Prologo afirma, que trabalhara muito nesta obra.

FRANCISCO DA COSTA PEREIRA natural de Lisboa, e hum dos insignes Poetas do seu tempo como deixou manifesto na obra seguinte

Poema em que se descreve todos os aparelhos militares, que se fizeram em Lisboa no anno de 1586. contra a Armada Inglesa. Offerecido aos Governadores do Reyno. M. S.

FRANCISCO DA COSTA, E SYLVA nasceu em Lisboa, e logo desde a puericia se applicou à Arte da Musica em a qual se admirou de tal sorte o seu engenho, que foy respeitado por hum dos grandes Professores desta faculdade armonica affim practica, como especulativamente merecendo ser Mestre da Cathedral da sua Patria, e nella obter hum Canonicato de quarta Prebenda. Teve aspecto grave, juizo prudente, e procedimento

S

mento inculpavel. Falleceo intempestivamente em Lisboa a 11. de Mayo de 1727. Compoz

Missa a 4. vozes com todo o genero de instrumentos.

Miserere a 11. vozes com instrumentos.

Motetes para se cantarem às Missas das Domingas da Quaresma.

Lamentação primeira de Quarta feira de Trevas a 8.

O Texto da Paixão de S. Marcos, e S. Lucas a 4.

Vilhancicos a S. Vicente, e a Santa Cecilia com instrumentos.

Responsorios do Officio dos Defuntos a 8. vozes com todo o genero de instrumentos, que compoz para as exequias que a Nação Franceza dedicou em a Capella Real de S. Luiz desta Corte à memoria do seu invencivel Monarcha Luiz o Grande.

D. FRANCISCO COUTINHO sexto Conde de Redondo filho de D. João Coutinho, Conde de Redondo, e de D. Francisca da Sylveira naceo em Lisboa onde se instruiu na lingua Latina, e outras artes proprias do seu nascimento em que sahio eminentemente versado. Sendo Alferes mór lhe entregou ElRey D. João o IV. o Estendarte benzido na Cathedral de Lisboa quando em 19. de Julho de 1643. partio para o Alentejo a animar com a sua real presença o Exercito Portuguez. Depois foy Estribeiro mór da Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ. Cazou duas vezes, a primeira com D. Helena de Castro filha de D. Nuno Mascarenhas, e D. Izabel de Castro, a segunda com D. Violante de Alencastro filha de D. Diniz de Alencastro, Cômendador mór da Ordem de Christo, e de ambos estes matrimonios não teve filhos. Na idade provecta querendo emendar os verdores da juvenil se applicou com summo disvello à lição da Sagrada Escritura, e Santos Padres donde igualmente pio, que douto extrahio a obra seguinte.

Olfaetorium Pœnitentiæ ex Sacra Pagina sententiis, & Sanctorum Patrum doctrina collectum, sive septem gemitus

dolentis peccatoris de peccatis suis. Ulyssipone apud Dominicum Lopes Roza. 1651. 8. Com esta obra sahiraõ as seguintes do mesmo Author

Exercitium quotidianum per quod derigendi sunt actus nostri unaquaque die in laudem, & gloriam Dei nominis, & proventum animæ nostræ.

Compendiosum, sive breve Officium in Laudem Conceptionis Immaculatæ Dei Genitricis, ac semper Virginis Mariæ.

Officium B. Barbaræ V. & M. ex ejus vita, & variis Scripturæ locis desumptum quetidie recitandum. Ulyssip. apud Paulum Craesbeeck. 1646. Dedicado à Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ. & ibi apud Dominicum Carneiro 1677. & ibi apud Michaellem Deslandes 1701. 8. Sahio no livro intitulado Flores de devoção colhidas no campo de Santa Barbara pel' Dezembargador Ignacio Lopes de Moura.

Fr. FRANCISCO DA CRUZ natural de Lisboa, Religioso professo da penitente Reforma da Serafica Provincia da Arrabida, e hum dos seus mais estimaveis alumnos assim pella observancia do instituto, como pella sciencia da Theologia, e Direito Pontificio sendo consultado pellas principaes pessoas deste Reyno em materias gravissimas merecendo as suas decisõens o mayor respeito por procederem de intençaõ recta, e timorata. Depois de ter exercitado na Religiaõ varias Guardianias, foy eleyto Visitador da Provincia dos Algarves onde não somente presidio ao Capitulo, mas se annexou a ella para fugir aos disturbios, que naquelle tempo haviaõ na sua Provincia. Chegando à noticia de D. Maria de Gusmaõ Abbadessa perpetua do Convento das Religiosas Flamengas de Alcantara situado nesta Corte, que hum varaõ taõ insigne se tinha agregado à Provincia dos Algarves pertendeo com grandes instancias que fosse Confessor daquelle Convento, cujo lugar exercitou louvalmente pello espaço de outo annos, no fim dos quaes dezejoso de acabar a vida natural onde começara a religiosa, voltou para a Provincia da Arrabida, e como já contasse a provecta idade de 85. annos logrou

grou pouco tempo da sua companhia fallecendo piamente no Convento de Alfer-rara a 11. de Janeiro de 1681. Compoz

Estatutos da Provincia de Santa Maria da Arrabida. Os quaes ordenou (saõ palavras de Fr. Jozè de Jesus Maria *Chron. desta Prov. Part. 2. liv. 3. cap. 22. §. 645.*) com taõ boa direçaõ, e taõ bem fundadas em direito Canonico, e Regular, e taõ conformes à razaõ, que em toda a Ordem se fizeraõ plausiveis, especialmente nas Provincias Reformadas.

P. FRANCISCO DA CRUZ nasceu no lugar do Lourical titulo de Marquezado em a Provincia da Beyra, e foy filho de Antonio do Rego, e Maria Soares. Na tenra idade de quatorze annos se alistou na Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 9. de Dezembro de 1643. onde applicado aos estudos das sciencias amenas, e severas alcançou a primazia entre todos os seus Condiscipulos. Depois de explicar Rethorica, e letras humanas por quatro annos em o Collegio de Braga navegou para as Ilhas a exercitar o mesmo ministerio donde restituído a Coimbra dictou Filosofia, e no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, Theologia sendo as suas Postillas muito estimadas pelo excellente methodo, que nellas observou em que se via unida a subtilidade com a profundidade. A opiniaõ da sua litteratura moveo ao Geral da Companhia para ser chamado a Roma com a incumbencia de Revedor dos livros da mesma Companhia onde assistio pelo espaço de sete annos. Voltando a Portugal como fosse ornado de prudencia, e affabilidade conciliou a estimaçaõ das primeiras Pessoas desta Corte distinguindo-se entre todas o Eminentissimo Cardeal de Souza, que para se aproveitar dos seus documentos alcançou do Provincial que lhe assignasse para habitaçaõ o Collegio de S. Patricio por estar mais proximo ao seu Palacio. Do Seminario passou para a Casa Professa de S. Roque onde era continuo no Confessionario, sendo o seu mayor disvello dirigir para o caminho da eternidade as pessoas de mais infimo nascimento. Querendo a Magestade delRey **D. Pedro II.** nomear Mestre a seu filho o

Tom. II.

Principe **D. Joaõ** que agora felismente reyna o elegeo para taõ honorifico ministerio do qual passou para o de seu Confessor. Foy Reytor do Collegio de Santo Antaõ cujo lugar aceitou com repugnancia a qual mostrou declaradamente quãdo regeitou a Propositura da Casa Professa de S. Roque. A memoria mais illustre, que deixou foy o Convento do Lourical da primeira Regra de Santa Clara a que deu principio o heroico espirito da Ven. Madre Maria do Lado sua irmãa, cujas virtudes refere o Licenciado Jorge Cardozo *Agiolog. Lusit. Tom. 2. pag. 744.* e Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Provinc. de Portug. Part. 5. liv. 3. cap. 36.* e seguintes, sendo instrumento de que fosse seu Fundador o Serenissimo Rey **D. Joaõ o V.** e se começou a habitar em Mayo de 1709. e a 24. de Abril de 1711. professaraõ as primeiras Noviças. Acõmetido de hum accidente de Asma a 15. de Dezembro de 1705. se naõ rendeo à sua violencia, antes sem medicamento algum foy passando atè que repetindo segunda vez o affalto havendo celebrado Missa dous dias antes em que comungou por Viatico, como revelou a hum seu companheiro, o privou da vida a 29. de Janeiro de 1706. quando cõtava 77. annos de idade, e 63. de Companhia. Sua Magestade o mandou retratar quando estava no feretro a cujo funeral assistio grande parte da Nobreza da Corte. Com indefesso trabalho juntou as Memorias que tinhaõ escrito Jorge Cardoso, Joaõ Franco Barreto, e Joaõ Soares de Brito para a *Bibliotheca Lusitana* acrescentando a taõ laboriosas vigalias muitas noticias alcançadas em Roma quando assistio por Revedor dos Livros da Companhia, de que deixou varios volumes escritos por sua maõ onde estaõ os Authores sem ordem, e como apontamentos para a obra que meditava, e sómente em hum delles estaõ quinhentos Authores, que naõ comprehendem totalmente a letra A. cujos elogios saõ compostos elegantemente na lingua Latina. Parte destes livros se conserva na magnifica Livraria do Excelentissimo Conde da Ericeira **D. Francisco Xavier de Menezes** (como escrevem os Padres Antonio Franco, e Francisco

S ii

da

da Fonseca, o primeiro na *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 681. e o segundo na *Evor. Glorios.* pag. 408. §. 719.) e me foram comunicados por este insigne Mecenas dos Estudiosos, e outros do mesmo Padre que estão na Livraria do Excellentissimo Conde de Redondo, e assim de huns, como de outros colhi muitas noticias que formão esta Bibliotheca cuja confissão faço tão clara para não ser acusado de ingrato a tão grande beneficio. Compoz mais

Constituições das Religiosas da primeira Regra de Santa Clara do Convento do Lourical. Desta obra faz menção o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 681.

Tinha composto diversas obras, que morte impedio se não publicassem.

Difertação em que se prova ser a antiga Numancia Freixo de Nemaõ. M. S.

Diario Portuguez, e Monologio Lusitano. M. S.

Fazem delle memoria Franco no lugar affima allegado, e no *Ann. Glorios. S. J. in Lusit.* pag. 47. e *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 425. §. 7. *A multis annis impendunt curas componendæ Bibliothecæ de Scriptoribus Lusitanis quod opus laboris immensi mors 29. Januarij interrupt.* *Fonsec. Evor. Glor.* p. 408. P. Souza *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* Tom. 8. cap. 6. *Varaõ Douto de muita modestia, e prudencia.*

FRANCISCO DA CUNHA natural de Lisboa, filho de Antonio Figueira Dezembargador da Casa do Civel, e Isabel da Cunha. Foy muito estudioso dos preceitos da Arte Militar a qual exercitou practica, e especulativamente escrevendo doutamente

Preceitos da Arte Militar. Dedicado a ElRey D. Joaõ o III. Começa. *Entre todos os exercicios.* M. S. 4. Conserva-se na Bib. Real.

Fr. FRANCISCO DA CUNHA nasceu em Lisboa onde teve por Pays a Domingos de Araujo Escrivaõ dos Feitos da Coroa, e Barbara da Cunha. Instruido nas humanidades, e lingua Latina professou o sagrado instituto dos Eremitas de

Santo Agostinho no Convento da sua Patria a 6. de Março de 1714. onde applicado às sciencias escholasticas sahio nelas tão versado, que dictou Theologia aos seus domesticos, e no Convento de Leiria do qual depois foy Prior, e do Convento da Penha de França tendo sido pela sua prudencia, e capacidade Presidente no Capitulo geral celebrado na Cidade de Perugia, Procurador da sua Provincia na Corte de Roma, Vigario Provincial em o Reyno do Algarve, e Examinador Synodal do mesmo Bispado. O grande talento, que exercita no pulpito o manifestou nas obras seguintes.

Oração funebre, Laudatoria Historica, e Panegyrica nas Exequias do Summo Pontifice Benedicto XIII. de gloriosa memoria, que na Sè da Cidade de Faro Reyno do Algarve mandou celebrar o Eminentissimo Senhor Cardeal Pereira do Titulo de Santa Susana, do Conselho de S. Magestade, dignissimo Bispo do dito Bispado fazendo nellas Pontifical. Lisboa na Officina Augustiniana. 1730. 4.

Sermaõ Panegyrico do Glorioso grande, ou mayor Santo S. JOZÉ fundado no Decreto da Sagrada Congregação dos Eminentissimos Cardeaes em 19. de Dezembro de 1726. pelo qual se manda pôr S. Jozè na Ladainha dos Santos depois de S. Joaõ Bautista prégado na Sè de Faro. Lisboa na mesma Officina. 1731. 4.

Oração Academica Panegyrica Historica Encomiastica Profano-Sacra pelos felicissimos successos, e vitoriosas Armas da Serenissima Rainha de Bohemia com a descripção do mesmo Reyno, e Corte de Praga, e das duas vitorias do Panaro, e Meno adornada de varias Poesias, e muitos versos dos melhores engenhos Portuguezes. Lisboa na Officina Alvarense 1743. 4.

Fr. FRANCISCO DE S. DIOGO natural da Villa de Serpa em a Provincia do Alentejo, filho de Manoel Quaresma de Almada, e de Brites Vaz, Religioso professo da Ordem Serafica da Provincia dos Algarves onde foy tão insigne na Cadeira sendo Lente Jubilado, e Qualificador do Santo Officio, como celebre em o pulpito merecendo ser Prégador delRey

del Rey D. Pedro II. que nomeando-o Bispo de Cabo-Verde no anno de 1668. humildemente recusou a dignidade, fatisfeito com a pobreza evangelica, que professava. Morreo no Convento de Evora. Dos muitos Sermoens, que com applauso universal prègou nos mais authorizados pulpitos do Reyno sómente se fez publico o seguinte

Sermaõ na Canonizaçaõ de Santa Maria Magdalena de Pazzi prègado no Terceiro dia do Outubro, que lhe celebrou o Convento do Carmo de Lisboa. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1672. fol.

Sahio no Livro intitulado *Forasteiro admirado.* Part. 2. pag. 36.

FRANCISCO DIONISIO DE ALMEIDA DA SYLVA, E OLIVEIRA Fidalgo da Casa de Sua Magestade naceo em Lisboa a 9. de Outubro de 1696. sendo bautizado na Parochia de S. Thomè por seu Tio D. Joaõ da Sylva, e Souza Prèlado de Thomar, Prior mór da Ordem Militar de S. Tiago, que regeitou a Mitra primacial de Goa. Teve por Pays a Luiz Cid da Sylva, e Oliveira, e a D. Mariana Eugenia da Sylva, e Souza dos quaes recebeo sangue igualmente nobre, e puro. A natureza o dotou de taõ feliz engenho, que logo na puericia se distinguio pela comprehensãõ com que penetrou os mysterios das Artes, e Sciencias, a pureza com que fallou as linguas Italiana, Franceza, e Espanhola sendo insigne em a materna compondo com estilo alto, e claro os seus discursos que se ouviraõ na Academia Portugueza restaurada em a Casa do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes quando teve por assumpto os Elogios das Matronas de Portugal augmentando o esplendor destas Heroinas com a elegancia das suas discretas expressoens. Igual genio teve para a Poesia, ou fosse latina, ou vulgar praticando com affluencia os preceitos de taõ divina Arte. Entre os primeiros cincoenta Academicos de que se formou a Academia Real foy eleyto para escrever as Memorias Historicas del Rey D. Manoel cujo soberano assumpto que fora laborioso disvello dos Goes,

Barros, Osorios, e Mafeos, dezempenharia a sua penna elevada à esfera, que o mesmo Monarcha tomou por empreza. Acõmetido de huma maligna doença cõmua aos primeiros annos, e fatal nos adultos se prevenio para a morte, que esperou constante, e resignado, e entre catholicos actos falleceo intempestivamente a 16. de Janeiro de 1622. quando contava a florente idade de 26. annos. Foy sepultado no Convento da Madre de Deos situado extra-muros desta Cidade cuja Imagem frequentava com religiosa veneraçãõ. Tinha composto para as Memorias Historicas del Rey D. Manoel com critica judicioza os dous primeiros livros, que comprehendiaõ as vidas de todas as Rainhas, e Principes da real, e numerosa familia daquelle Monarcha; ordenados os Cathalogos dos Embaxadores, que mandou a diversos Principes, examinadas as suas iustruçoens, e tudo quanto podia ser conducente para formar o corpo de huma perfeita Historia. De todas as suas litterarias produçoens unicamente se fez publica a seguinte

Liçaõ Academica em que compara a Serenissima Princeza Santa Joanna com a Senhora Sor Luiza Maria de S. Jozè filha dos Excellentissimos Condes de Assumar Religiosa no Convento da Madre de Deos extra-muros. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1737. 4.

A este assumpto está hum *Soneto* do mesmo Author.

Fr. FRANCISCO DA ENCARNAÇAM naceo na Cidade do Porto a 29. de Setembro de 1673. onde seus Pays Miguel Vieira, e Maria de Abreu, o educaraõ com taõ virtuosos documentos que suavemente se inclinou a buscar a Religiaõ de S. Bento recebendo a monastica Cogulla no Convento Patrio a 25. de Março de 1694. quando contava vinte hum de idade. Exercitou com applauso o ministerio concionatorio, sendo Prègador Geral, e Jubilado na Sagrada Theologia. Foy muito versado no estudo da Historia Sagrada, e Profana, e naõ menos em o da Genealogia como taõ conducente para o conhecimento da mesma Historia. Morreo no Convento de Refoyos

aliq 1722.

Refojos de Basto em o anno de 1729. Compoz

Progressos admiraveis da Santa vida, e felicissima morte da Esposa dos Cantares Santa Getrudes a Magna. Dedicado ao Geral Fr. Paulo da Assumpção. Conservasse na Livraria do Convento de São Miguel de Refojos de Basto onde o Author faleceo.

Novena de Santa Getrudes com hum Sermaõ da Santa prégado no Convento de São Bento da Vitoria do Porto. Cujos Original prompto para a Impressão conserva em seu poder o Padre Fr. Marcelliano da Assumpção Monge de São Bento, e D. Abbade do Convento de Santarem.

Genealogias de varias Familias Portuguezas. Desta obra faz menção o Padre Souza nas Advert. e Adições no Tom. 8. da *Hist. Gen. da Caza Real Portug.* pag. 26. 2. 69.

Miscellanea de varias noticias do Mundo M. S. Estas duas ultimas obras se conservão no Mosteiro de Basto.

Fr. FRANCISCO DE ESCOBAR Naceo em Coimbra a 17. de Janeiro de 1617. onde depois de a prender as primeiras letras deixando a companhia de seus Pays Manoel de Escobar, e Margarida Rouboa de Anhaya, recebeu a Cogulla Cisterciense em o Convento de Santa Maria de Bouro do Arcebispado de Braga a 20. de Mayo de 1635. onde professou solemnemente a 7. de Outubro do anno seguinte. A sciencia Theologica em que foy insigne lhe mereceo a borla doutoral que lhe deu a Universidade de Coimbra, e a grave prudencia, e afavel aspecto de que o ornou a natureza lhe conciliaraõ o afecto dos seus subditos quando foy Abbade do Mosteiro de Aguiar em 1657, e Prior de Odivellas. Falleceo no Collegio de Coimbra a 31. de Julho de 1679. quando contava 62. annos de idade e 44. de Religiaõ Imprimio.

Sermaõ funebre nas Exequias do Infante D. Duarte celebradas no Real Convento de Alcobaca. Lisboa na Officina Craesbeeckian. 1650. 4.

Oração Gratulatoria pela saude milagrosa, que Deos foy servido conceder a ElRey Nosso Senhor D. Joaõ o IV. re-

citada na Seè de Coimbra. Coimbra por Thomè Carvalho Impressor da Universidade 1655. 4. & ibi pela Viuva de Manoel de Carvalho. 1672. 4.

FRANCISCO DE ESPINOSA natural da Cidade de Leyria, e professor de Mathematica. Publicou.

Prognostico Diario das Marès de hum dia suceffivamente em outro dia com o Kalendario, mudanças do tempo, e aspectos da Lua com o Sol, e seus Eclipses para o anno de 1661. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1660. He impresso em huma folha ao alto, e dividido pelos mezes do anno.

Fr. FRANCISCO DO ESPIRITO SANTO Naceo em a Villa de Amaran-te em o anno de 1588. sendo filho de Diogo Cabral Barbosa, e D. Filippa Pinheiro de igual nobreza à de seu confor-te, e Tio de Fr. Joaõ de Deos insigne Genealogico de quem em seu lugar se farà menção. Estudou a lingua Latina na patria, e Humanidades no Collegio dos Padres Jesuitas de Braga, onde teve entre os discipulos de mayor distincão a D. Fr. Agostinho de Castro, que depois foy Arcebispo da Igreja Primacial Bracharense. Professou o Instituto Serafico em o Convento do Porto a 6. de Julho de de 1610. sendo Provincial Fr. Antonio de Sousa filho natural de Martim Affonso de Sousa seu Padrinho em o bautismo. Ouvio Filosofia de Fr. Francisco dos Martyres, que depois de Provincial foy assumpto à Mitra Primacial de Goa. Ainda que era ornado de talento para seguir as Escolas se applicou com particular disvelo ao estudo da Theologia Positiva, de cuja applicação sahio insigne Escriturario, e celebre Prégador. Teve singular capacidade para o governo Economico de que deu repetidos argumentos nos lugares de Guardiaõ dos Conventos de São Payo do Monte, Guarda, Alenquer, Porto, e Lisboa, atè ser Provincial por motu proprio de Innocencio X. Foy Visitador da Provincia da 3. Ordem Serafica da Penitencia, e Prizidente do Capitulo celebrado a 16. de Novembro de 1641. em que sahio eleito Provincial

vincial Fr. Manoel Botelho. Faleceo em Lisboa a 29. de Outubro de 1666. Jaz Sepultado no Cemeterio dos Religiosos com este Epitafio composto por seu Sobrinho o Mestre Fr. Joaõ de Deos.

D. O. M.

Admodum R. P. Fr. Ferdinandus à Spiritu Sancto, hujus Conventus quondam Guardianus, & Provincialis Minister dignissimus obiit 23. Octobris anno 1666. ætatis LXXVIII. Fr. Joannes de Deo etiam quondam Minister P. Patruo charissimo. Compoz

Arvores Genealogicas M. S. que merecerão a estimação dos professores deste estudo como são Fr. Bernardo de Castro Tit. de Barbosa n. 201. Fr. Joaõ de Deos Memor. da Prov. de Portug. pag. 101. e o Padre D. Antonio Caetano de Souza Appar. à Hist. Gen. da Caz. Real. Portug. pag. 155. 2. 186. intitulando-o todos grande Genealogico.

FRANCISCO FALEIRO igualmente versado na Astronomia como, em a Nautica de cujas Artes deo hum claro argumento da sua sciencia na obra seguinte.

Tratado de la Esfera, y del Arte de Mariar con el regimento de las alturas. Sevilha por Juan Cromberger. 1535. 4. Do Author, e da obra fazem menção Antonio de Leaõ Bib. Ind. Tit. 3. Nicol. Ant. Bib. Hispa. Tom. 1. p. 323. col. 2.

FRANCISCO DE FARIA CORREA natural da Villa de Canavezes distante oito legoas para o Nacente da Cidade do Porto em a Provincia do Minho, Prior da Parochial Igreja de S. Miguel das Lauradas, e hum dos mais famosos Poetas do seu tempo, como o celebraõ Manoel de Gallegos, Antonio Figueira Duraõ, e Jacinto Cordeiro, canoros Cisnes do Parnaso. O primeiro no *Templo da Memor. Liv. 4. Estanc. 188.*

*A numerosa, e grave melodia
Com que vibrando rayos de brandura
Doce rendeo Francisco de Faria
A toda rebelada formosura
Honre de Nuno o nome esclarecido,
E seja Marte o que dantes foy Cupido.*

O segundo *Laur. Parnas. Ram. 2. pag. 36.*

*Franciscus de Faria alter Martialis
Cum Juno contra Jovem stomachatur
Eam hilari Jupiter lepore
Mulcet, & ut facilius mulciatur
Videns blanditiarum sat fore
Repetit quos fert jocos plenos salis
Franciscus de Faria alter Martialis.*

E mais abaixo.

*Quem tamen ille Heros, quem circumstare lepores
Argutos que sales, Plautina que verba, jocosque
Aspicio, ludos quo pertractante facetos
Impletur Charitum numerus? Nunc aspice carmen
Impositum titulo, quod carminis ampliat author.*

O terceiro *Elog. dos Poet. Lusit. Estanc. 67.*

*Antonio Soares entre canto vario
La Lyra toca con que assi se loa
Que le animò Francisco de Faria
Uno Sol de su Patria, el otro dia.*

Compoz varias Comedias que se representaraõ com grande applauso, e outras muitas obras poeticas, assim heroicas como lyricas, que ficaraõ a seus herdeiros, e sómente se imprimiraõ na *Fama Posthuma do Ven. P. Fr. Antonio da Conceição Trino* huma *Canção*, e hum *Soneto*. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1658. 4. a pag. 320. e 336. Dous *Sonetos* que são 48. e 50. em o *Certame do Conde de Linhares.*

Canção à morte de D. Maria de Ataide a fol. 44. Sahio nas *Mem. Funeb. desta Senhora*. Lisboa na *Officina Craesb.* 1650. 4.

FRANCISCO FERNANDES FIALHO natural da Villa de Viana do Alentejo professor de Jurisprudencia Cesarea a qual naõ sómente exercitou sendo Juiz de fóra da Cidade de Coimbra, mas para que se conhecesse o profundo conhecimento que alcançara desta grande Faculdade publicou na idade da Adolescencia

Titulorum omnium Juris Civilis declaratio, ac maxime societas simillimorum titulorum ex diverso corpore Juris ad singulos, & similes Digestorum titulos reductorum

*etorum. Eboræ apud Martinum Burgen-
sem 1587. fol.*

Fazem delle memoria Joan. Soar. de Brito *Thoatr. Lusit. Litterat.* lit. F. n. 41. e Joaõ Pinto Ribeiro *Lustre ao Dezemb. do Paço* cap. 3. n. 5.

FRANCISCO FERNANDES GALVAM naceo em Lisboa no anno de 1554. de Pays illustres, e logo na primeira idade sahio ornado de taes dotes, que mereceo ser admitido aos domesticos da Casa da Serenissima Infanta D. Izabel mulher do Infante D. Duarte onde passados com louvavel procedimento os annos da puericia se lhe anticipou com tal excessõ a comprehensãõ, que estudadas as letras humanas, Rethorica, e Filosofia no Collegio da Purificaçãõ de Evora se graduou Mestre em Artes na Universidade de Coimbra quando contava desefete annos de idade, e naõ tendo completos vinte e cinco recebeu as insignias Doutoraes na Sagrada Theologia de cuja Faculdade como da Escritura substituhio muitas Cadeiras com tanta atençãõ dos ouvintes, que naõ havia a menor inquietaçãõ na hora, que explicava. Instruido profundamente em as sciencias amenas, e severas se dedicou ao ministerio do pulpito para o qual o inclinava o genio concorrendo na sua pessoa todas as partes constitutivas de hum Orador Evangelico cujo ministerio depois de exercitar com grande applauso na Corte de Lisboa pelo espaço de doze annos apeteendo mayor theatro para as suas sagradas declamações passou a Roma no anno de 1585. patrocinado pelo Cardeal Alberto de Austria Governador deste Reyno, que lhe era muito affecto, e tanto que chegou à Curia prégou na Capella Paulina tendo por ouvintes a Santidade de Xisto V. e todo o Collegio Apostolico, que admirados da vehemencia dos affectos, viveza das acçoens, e elegancia da fraze com que animava aos seus discursos naõ duvidaraõ affirmar, que podia competir com Fr. Francisco Panigarola Bispo de Asti, que naquelle tempo era venerado como Oraculo da Eloquencia Concionatoria. Em premio do seu grande talento, que se fazia mais estimavel pela ino-

nocencia dos custumes lhe deu o Papa em o anno de 1586. huma Conesia na Cathedral de Coimbra, que elle renunciou em seu Irmaõ Duarte Galvaõ. Correndo a noticia de estar vago o Priorado da Igreja Collegiada de Cedofeita em o Bispado do Porto se oppoz ao concurso de onze Oppositoes entre os quaes eraõ quatro doutorados, e feito o exame na presença do Cardial Vigario do Papa, e quatro Prelados argumentando-lhe hum douto Jesuita sobre o Misterio da Trindade lhe respondeo com tal energia, e profundidade, que voltando para o Cardial disse *non respondet, sed docet.* Sahindo vitorioso de taõ celebres Oppositoes lhe fez graça o Pontifice da Igreja, que naõ teve effeito por chegar noticia de ser ainda vivo o Prior. Para naõ estar ociosa a sua litteratura foy nomeado Revisor dos livros prohibidos assistindo na Congregaçãõ deputada para este ministerio. Vagando o Arcediagado de Villa Nova de Cerveira em o Arcebispado de Braga lho deu o Pontifice no anno de 1590. em o qual voltou para o Reyno. Quando visitava as setenta Igrejas do seu Arcediagado emendava as culpas mais com abrandura, que com a severidade. A mayor parte da sua renda dispendia com os pobres conservando sempre a sua Caza com decente estado. Podendo aspirar a grandes dignidades como era inimigo da ambiçãõ nunca alterou a serenidade do seu animo a injusta exaltaçãõ de muitos, que lhe eraõ inferiores em tantos dotes de que o ornara a natureza. Ouvindo, que alguns maledicos com critica menos judiciosa arguiaõ os seus Sermoens respondia placidamente com as palavras de Saõ Paulo. *Dummodo Christus annuntietur in hoc gaudeo, & gaudebo.* Prégando continuamente na Capella Real de Madrid, e no Convento Real das Descalças onde estava recolhida a Emperatriz sempre conciliou a atençãõ das primeiras PESSOAS sendo o seu mayor disvelo acender os coraçõens, e naõ lizongear os ouvidos. Ao tempo, que contava 56. annos de idade foy tentada a sua tolerancia com huma grave enfermidade pelo espaço de quatro mezes na qual combatido de acerbos dores se resignou

gnou em a Divina vontade até que abraçado com hum Crucifixo pronunciando as palavras do Apostolo *cupio dissolui, et esse cum Christo* espirou placidamente em o anno de 1610. Joaõ Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litterat.* lit. F. num. 42. lhe chama *celeberrimus suo tempore concionator*, e Marracio *Bib. Marian.* Part. 1. pag. 413. *vir pietate, & doctrina insignis*. Os seus Sermoens, que elle dezeitava pulir, e preparar para a impressãõ recolhido em o silencio de algum Claustro Religioso os reduzio a ordem, e emendou o Licenciado Amador Vieyra Prior de Saõ-Thiago de Travanca publicando os com estes titulos.

Sermoens Primeira Parte, que começa da quarta feira de Cinza até a primeira Outava de Paschoa. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1611. 4. Sahio traduzida em Castelhana por Antonio de Azevedo, e Sa. Sevilla por Alonso Rodrigues Gamarra. 1615. 4. e Madrid por Luiz Sanches. 1615. 4.

Sermoens das Festas de Christo Nosso Senhor. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1616. 4.

Sermoens das Festas dos Santos. Lisboa pelo dito Impressor 1613. 4. Madrid por la Viuda de Alonso Martines. 1615. 4.

Sermaõ das Exequias, que se fizeram na Igreja de Santa Cruz de Lisboa na morte do Catholico Rey D. Philippe Nosso Senhor em presença do Senhor Conde de Portalegre Capitão General, e hum dos Governadores do Reyno. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1600. 4. Sahio com a *Relaçãõ das Exequias daquelle Principe.*

Traduzio da Lingua Latina em a Portugueza.

Celebris Concio in publico Sanctæ Inquisitionis Actu Conimbricæ habita ab Illustrissimo Domino D. Alphonso de Castelobranco ejusdem Civitatis Episcopo Reverendissimo Arganili Comite. Romæ apud Titum, et Paulum de Dianis 1589. 4. He dedicado ao Summo Pontifice Xisto V. onde promete publicar brevemente.

Explanationes in vaticinium Malachiæ Expositio in Jeremiam Prophetam.

FRANCISCO FERNANDES
Tom. II.

PRATA natural da Villa de Castello Mendo do Bispaço de Viseu em a Provincia da Beyra, Bacharel em a Sagrada Theologia, muito versado no estudo da Escritura, e Santos Padres, de que saõ claras testemunhas as obras seguintes.

Tratado da Declaraçãõ do Credo dos Apostolos em que se explicaõ os artigos della, e se poem o modo como os mysterios, e couzas da Fè se devem crer com algumas couzas mais, que servem para o bom conhecimento das couzas da Fè. Lisboa por Antonio Alvares. 1648. 16.

Tratado dos Sacramentos em comum, e em particular; declara-se o que delles se deve crer, e a preparaçãõ, que para receber a graça, que daõ se requer, apontã-se as obrigaçoens dos fieis; poem-se algumas advertencias importantes. Lisboa por Manoel da Silva. 1651. 8.

Carta, que hum Rabbino chamado Samuel escreveu a outro Rabbino chamado Isac consultando-o sobre o ter alcançado pelas Profecias do Testamento velho, que o Messias tinha vindo; a ley Judaica era acabada, e os Judeos estavaõ em odio, e dezemparedos de Deos. Destroese totalmente por esta carta a Ley Judaica, e confirma-se a Fè Catholica. Lisboa por Manoel da Silva. 1651. 8. & ibi por Joaõ da Costa. 1673. 4.

FRANCISCO FERRAM DE CASTELLOBRANCO natural de Lisboa, filho de Chistovaõ Ferraõ de Castellebranco Fidalgo da Caza de Sua Magestade, Comissario Geral da Cavallaria, Capitão mór das Naos da India, Governador da Caza d'ElRey D. Affonso VI. quando assistio em a Villa de Cintra, e de sua mulher D. Anna Maria de Azevedo Coutinho de igual nobreza à de seu consorte. Foy Fidalgo da Caza de Sua Magestade, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Coronel do Regimento de Peniche, cujo lugar occupava quando foy prizioneyro pelos Castelhanos em Ciudad Rodrigo em o anno de 1707. Pela assistencia que teve de 13. mezes em a Cidade de Bayona, até que voltasse para a sua Patria se fez taõ perito na lingua Franceza que della traduzio na materna as obras seguintes.

T

Vida

Vida de S. Felix de Cantalicio. Lisboa por Miguel Manescal 1716. 8.

Methodo para comprehender a Historia dos Papas que contem o que se passou de mais particular em seus Pontificados. Lisboa por Miguel Manescal. 1719. 8.

Devoção para cada hum dos dias da Semana Consagrada à Gloria de Portugal, mimo de Italia, e Affombro de todo o mundo o Senhor Santo Antonio. Lisboa por Pedro Ferreira. 1727. 24.

Modello de conversações para pessoas polidas, e curiosas sobre os pontos da Politica. Primeira Parte. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Rainha Nossa Senhora 1734. 4.

Segunda Parte. Lisboa pelo dito Impressor, e no mesmo anno.

Terceira Parte. Lisboa pelo dito Impressor 1735. 4.

Quarta Parte. Lisboa pelo dito Impressor 1736. 4.

Ramilhete Catholico composto, e matizado de flores espirituas colhidas em os Jardins Orthodoxos dos que Chriſtamente as cultivarão para dellas se tirar o mais saborozo, e sazonado para a Salvação das Almas. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Rainha Nossa Senhora 1739. 8. Esta traducção sahio muito augmentada pelo traductor.

Morreo em Lisboa a 15. de Novembro de 1740. ao tempo, que lhe estava cometido o governo da Torre de São Giaõ.

P. FRANCISCO FERREIRA
Naceo na Cidade de Chile situada na America Meridional sendo filho do Capitão Gonçalo Ferreira Portuguez, onde militou por muitos annos com grande credito do seu valor. Abraçou o Instituto da Companhia de Jesus em cuja Sagrada palestra foy Lente de Theologia, Reytor do Collegio da sua Patria, e celebre Orador Evangelico. Publicou

Sermaõ de Santo Agostinho prégado ás Religiosas Agostinhas da Cidade de Chile. Lima. 1654. 4.

Sermaõ de Santa Anna na sua Igreja Parochial de Chile. Lima. 1654. 4.

Fr. FRANCISCO DA FONSECA natural de Villa Franca de Xira do Patriarchado de Lisboa filho de Joaõ de Barros, e Estacia de Abreu, professou o Instituto de Eremita Augustiniano no Convento de Lisboa a 2. de Fevereiro de 1577. onde se anticipou com tal excessõ aos seus domesticos, assim na comprehensã das mais difficultozas opinioens como na subtileza e promptidaõ das repostas aos argumentos mais neruosos, que brevemente passou a ser Mestre em os Claustros da sua Religiaõ, e depois de recebidas as insignias doutoraes na Faculdade de Theologia em a Academia Conimbricense a 31. de Julho de 1607. a illustrou com os seus documentos, sendo Lente de Escritura, de que tomou posse a 25. de Julho de 1609. da Cadeira de Durando a 9. de Março de 1613. de Escoto a 27. de Novembro de 1617. onde jubilou com igualacçoens à de Vespera. Todo o emolumento, que percebia das Cadeiras o dispendia liberal, e devoto em ornato da Igreja do seu Collegio, onde pela sua exemplar Vida passou a lograr o premio prometido aos Justos a 14. de Setembro de 1643. Na Via-Sacra do mesmo Collegio se lé gravado este Elogio.

Fr. Franciscus de Affonceca Doctor Theologus fundantissimus omnium virtutum genere clarus Theologiam in Conimbricensi Lycæo ultra tringinta annos feliciter prælegit, demùm vesperarius emeritus, & Decanus obiit 14. die Septembris anno Domini 1643.

Celebraõ o seu nome Franc. Vaz de Gouvea *Alleg. pelo Duque de Aveir. n. 253. Theologo insigne, e eminente entre todos os que hoje há nas Universidades de Espanha.* Fr. Joan. Silveir. *Opuscul. Var. Opusc. 2. Resol. 28. Quæst. 8. n. 27. Vir magnæ virtutis, religionis, ac Sapientiæ.* Fr. Ant. à Purif. *de vir Illustrib. Ord. Erem. D. Aug. lib. 2. cap. 18. Fundantissimus Magister, e na Chron. da Prov. de Portug. Part. 2. Tit. 1. §. 3.* Fr. Manoel de Figueiredo. *Flos Sanct. August. Tom. 4. pag. 130. §. 40. Venerado por hum dos mayores Theologos do seu tempo. Compoz*

In Universam Theologiam 8. Tom. fol. M. S.

Tra-

Tractatus de Gratia Christi. M. S.

Todas estas obras se conservaõ na Livraria do Convento de Lisboa.

P. FRANCISCO DA FONSECA chamado no Seculo Francisco Duarte filho de Joaõ Duarte, e Luiza da Fonseca, e Irmaõ do P. Christovaõ da Fonseca de quem se fez memoria em seu lugar naceo na Cidade de Evora a 12. de Outubro de 1668. onde depois de estudar na Universidade da sua patria as letras humanas, e Filosofia, em que recebeu o grão de Mestre, foy admitido à Companhia de Jesus em o Noviciado de Lisboa a 11. de Julho de 1686. Por ser muito versado nas Humanidades as foy ensinar ao Collegio da Ilha da Madeira donde voltando a 27. de Janeiro de 1696. padeceo hum horrivel naufragio de que milagrosamente escapou. A sua prudencia acompanhada de natural afabilidade o fez digno de acompanhar no anno de 1708. com o lugar de Confessor a Fernando Telles da Sylva terceiro Conde de Villarmayor Embaxador Extraordinario à Corte de Vienna, para concluir os despozorios da Serenissima Archiduqueza D. Mariana de Austria com o nosso Monarcha, e restituindo-se ao Reyno com o Embaixador segunda vez voltou àquella Corte no anno de 1715. com o Padre Alvaro Cienfuegos Ministro em Lisboa do Emperador Carlos VI. para tratar o gravissimo negocio da Testamentaria do Almirante de Castella D. Joaõ Thomaz Henriques de Cabrera, e tendo felizmente concluido este negocio, como outros de naõ menor importancia pertencentes às Missões do Oriente de que era Procurador Geral, quando estava prompto para voltar ao Reyno o impedio o Eminentissimo Cienfuegos, que fora eleito Cardial a 30. de Setembro de 1620. o qual lhe era sumamente afecto, para que partisse a Roma a preparar Palacio para sua morada, e depois por ordem do mesmo Cardial foy duas vezes a Sicilia a tomar posse em seu nome do Bispado de Catania, e Arcebispado de Monreal. Voltando à Curia passou a Portugal donde foy obrigado por cauza de graves dependencias a assistir em Roma, e na Caza professa desta

Tom. II.

grande Corte faleceo a 3. de Mayo de 1738. com 69. annos, 6. mezes e 21. dias de idade, e de Religiaõ 52. Delle faz breve memoria Franco *Imag. da virt. em o Noviciad. de Lisboa* pag. 967. Compoz

Embaixada do Conde de Villarmayor Fernando Telles da Sylva, de Lisboa à Corte de Vienna, e viagem da Rainha Nossa Senhora D. Maria Anna de Austria de Vienna à Corte de Lisboa com huma summaria noticia das Provincias, e Cidades por onde se fez a Jornada. Vienna per Joãnem Didacum Kurner. 1717. 8.

Evora Gloriosa. Epilogo dos quatro Tomos da Evora Illustrada, que compoz o Padre Manoel Fialho da Companhia de JESUS acrecentada, e amplificada. Roma na Officina Komarekiana. 1728. fol.

Compendio da Vida de Saõ Joaõ Nepomuceno Padroeiro do Reyno de Bohemia com o Officio, e Ladainhas do mesmo Santo. Vienna. 1708. Sahio com o suposto nome de Affonso Franco, reimpresso em Lisboa.

Maria Santissima Mystica Cidade de Deos, Breve Compendio da Vida, e Mystérios de Maria que nas obras da Ven. Madre Soror Maria de Jesus de Agreda se contem. Lisboa por Domingos Gonçalves. 1738. 4. Sahio sem o seu nome. 4.

Breve Resumo da Vida do Ven. Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesus. Sahio vertida em Castelhana no principio das obras do mesmo Padre Vieyra. Barcelona por Maria Marti 1734. fol. 4. Tom. e Pamplona por Alonso Bonguet. 1735. 8.

Noticia dos Santos de Alemanha por todos os Mezes do Anno. Desta obra, que prometeo no livro da *Embaixada do Conde de Villarmayor* fol. 218. num. 186. conserva hum volume de 4. que comprehende os mezes de Janeiro, e Fevereiro o Reverendo Antonio Alvares Louza Conego da Cathedral de Evora muito erudito, a cuja diligencia devemos varias noticias para esta Bibliotheca.

Tratado das Canonizaçoens pelas duvidas que se opuzeraõ. à Beatificaçoõ do V. Padre Jozeph Anchieta da Companhia

de JESUS M. S. Esta obra conserva em Roma, onde foy composta, e com applauzo recebida, o Illustrissimo Arcebispo de Perga D. Christovão de Almeyda.

FRANCISCO DA FONSECA HENRIQUES naceo em a Villa de Mirandella da Provincia Transmontana a 6. de Outubro de 1665. onde teve por Pays a Gabriel Pereira, e Gracia Mendes. Aprendidas as primeiras letras na Patria passou à Universidade de Coimbra onde se applicou ao estudo da Arte Medica em que fez grandes progressos o seu vivo engenho, a qual exercitou com admiravel methodo nesta Corte em que foy venerada a sua Sciencia practica, e Theorica valendo-se da eficacia dos medicamentos, que elle mesmo manipulava por ser peritissimo na Arte da Alchimia para triumphar das enfermidades mais perigosas. Não lhe deveraõ menor estudo as sciencias amenas do que as severas sabendo com perfeição a lingua Latina, Rhetorica, e Mythologia as quaes lhe facilitaraõ a introdução no Parnasso sendo a sua Musa assim heroica, como Lyrica muito aplaudida pelos melhoes professores da Poetica. Falleceo em Lisboa a 17. de Abril de 1731. quando contava 66. annos de idade. Jaz sepultado na Parochial de Nossa Senhora da Pena. *Eruditissimus vir* o intitula Camillo Eucherio de Quintiis *De Balneis Pythecusar.* pag. 251. Compoz

Pleuricologia, sive Syntagma Universale de Pleuritide, & ipsius curatione in quo dubia multa ardua difficilia, quæ circa majora auxilia in acutorum morborum medella passim occurrunt sub Pleuritidis nomine loculenter diloricantur, & rationabili calamo dissolvuntur; deinceps que omnia remedia efficacissima experitissima pro comperta Pleuritidis curatione ad amussim enucleantur. Ulyssipone apud Antonium Pedrozo Galraõ. 1701. 4.

Tratado Unico do uzo, e administração do Azougue nos cazos que he prohibido. Lisboa por Valentim da Costa Deflandes Impressor delRey. 1708. 4.

Medicina Lusitana, Socorro Delphico aos clamores da natureza humana pa-

ra total profligação de seus males dividido em tres Partes. Na primeira trata da vida do homem antes de nacer. Na Segunda da arte de criar, e curar meninos. Na terceira trata das febres. Amsterdam por Miguel Dias. 1710. fol. No fim está o Tratado do Azougue de que affirma se fez menção. Sahio segunda vez impresso Amsterdam pelo dito Impressor 1731. fol.

Apiarium Medico-Chymicum Chyrurgicum, et Pharmaceuticum. Amstelodami apud Michaellem Dias. 1711. 8.

Methodo de curar o morbo gallico composto pelo Doutor Duarte Madeira Araes Fizico mór delRey D. João o IV. illustrado com annotaçoes, e no fim Dissertação dos humores naturaes do corpo humano. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1715. fol. Sahio esta Dissertação reimpressa na segunda edição da *Medicina Lusitana, e Socorro Delphico &c.* Amsterdam por Miguel Dias. 1731. fol.

Illustrissimo Principi, Magnificentissimo Heroi D. D. Thomæ de Almeyda olim Lamecenci, inde Portugallensi Episcopo, & Governatori, nunc Ulyssiponis Occidue celsissimo Patriarchæ Panegyris in qua de Sedis Patriarchalis erectio- ne succinte notitia datur. Ulyssipone apud Antonium Pedrozo Galram. 1717. 8.

Anchora Medicinal para conservar a vida com saude. Lisboa na Officina da Musica 1721. 8. & ibi na Officina Augustiniana. 1731. 4.

Aquilegio Medicinal em que se dá noticia das aguas de Caldas, de Fontes, Rios, Poços, Lagoas, e Cisternas do Reino de Portugal, e dos Algarves, que ou pelas virtudes medicinaes que tem, ou por outra alguma singularidade são dignas de particular memoria. Lisboa na Officina da Musica. 1726. 8.

FRANCISCO DE FONTES natural de Lisboa insigne Gramatico, suavissimo Poeta, e não menos valeroso Soldado o qual com igual impulso desembalhou a espada para defenfa da Patria, do que aparou a penna em obsequio de seus grandes amigos Justo Lipsio, e Ericio Puteano famosos cultores das letras humanas defendendo-os nervosamente da injusta critica com que a maledicencia dos

dos seus emulos se oppoz aos escritos de taõ celebres varoens gloriando-se de alcançar tal Apologista como em seu applauso escreveu D. Antonio de Attaide primeiro Conde de Castro Dayro na carta impressa no principio da obra seguinte que lhe dedicou Francisco de Fontes. *Felices illi, quamvis peccassent, qui talem naçti sunt propugnatorem.*

Libellus apologeticus por Justo Lipsio, & Ericio Puteano viris clarissimis. Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck. 1618. 4.

Cõmentariũ in Statium Papinium. Desta obra que he difusa, faz o Author mençaõ a fol. 27. da precedente

Cornelio Tacito traduzido em Portuguez. M. S.

Inscripçoens dos Arcos triumphaes com que Lisboa recebeo a Filippe II. no anno de 1619. e sahiraõ impressas com a Viagem al Reyno de Portugal, &c. Madrid por Thomaz Junti. 1622. fol. Fazem memoria delle Francisco Manoel Cart. dos AA. Portug. acerrimo defensor, e suave amigo de Justo Lipsio, e Puteano, e Joan. Soar. de Brit. Theatr. Lust. Litter. lit. F. n. 43. in humanioribus litteris instructissimus.

Fr. FRANCISCO FOREIRO nasceu em Lisboa de Pays igualmente nobres, e pios para ser hum dos brilhantes Astros, que illustraraõ a nobilissima Religiaõ dos Prègadores, cujo sagrado Instituto professou no Convento Patrio a 2. de Fevereiro de 1539. A primeira applicaçãõ, que teve o seu penetrante engenho foy instruir-se com a noticia das tres mais famosas lingoas quaes eraõ a Latina, Grega, e Hebraica, e sahio nellas taõ peritamente versado, que resolveo ElRey D. Joaõ o III. partisse para a Universidade de Pariz a estudar Theologia prevenido que igual, ou mayor progressõ havia de fazer nas sciencias severas, como era insigne nas amenas. Naquella sapientissima palestra penetrou com tal agudeza os mysterios Theologicos, que mereceo as aclamaçoens de todos os Cathedraticos assim na comprehensãõ das mais difficultosas questõens como na argucia com que argumentava, e promptidaõ com que respondia dilatando-se a sua litteratu-

ra naõ sómente pela Theologia Escolastica, mas pela Moral, e Positiva. Cumulado de tantos dotes scientificos voltou para o Reyno onde foy igualmente admirada a sua vasta erudiçaõ nas Cadeiras, como nos Pulpitos conciliando as estimaçoens delRey D. Joaõ o III. e seus Irmãos os Infantes D. Henrique, e D. Luiz, que tal conceito formou da sua sciencia, e integridade de costumes, que o elegeo para Mestre de seu filho D. Antonio, que depois foy Prior do Crato. A universal fama, que justamente mereceo pela sua facundia concionatoria moveo àquelle Monarcha a nomeallo seu Prègador com cincoenta mil reis de ordenado por Alvarà expedido a 23. de Dezembro de 1555. Entre os famosos Theologos, que no anno de 1561. mandou a Magestade de D. Sebastiaõ ao Concilio Tridentino foy elle eleito, e em taõ veneravel, e authorizado congresso manifestou com eterna gloria do seu nome, e immortal credito deste Reyno o thesouro de que era deposito a sua profunda capacidade. Varias vezes esteve pendente da sua boca aquella doutissima Assembleia prègando todas as Quintas feiras de Quaresma, e como era versado na locuçãõ de varias lingoas, mandou em huma occasiaõ que subia ao Pulpito perguntar pelo Mestre das Cerimonias aos Cardeaes seus ouvintes em que idioma lhe ordenavaõ prègasse, do que naceo universal espanto em taõ nobilissimo Auditorio. Conhecendo os Legados do Concilio o seu grande talento determinaraõ na Sessãõ 18. celebrada a 26. de Fevereiro de 1562. que fosse Secretario da Junta deputada para condemnar os livros mais dignos de fogo, que da luz publica, cujo lugar exercitou com tanta madureza que sendo elle o primeiro que o teve ficou perpetuado na Ordem dos Prègadores assim como o de Mestre do Sacro Palacio, a que deu principio o Patriarcha S. Domingos. A sua indefessa applicaçãõ se deve a reformaçãõ do Breviario, e Missal Romano sendo nesta laboriosa empreza seus Companheiros D. Fr. Leonardo Marino Arcebispo Lancianense, e D. Fr. Francisco Fuscarario Bispo de Modena ambos da Religiaõ Dominicana. Com estes dous grandes

grandes Prêlados compoz o Cathecismo Romano por cuja causa não voltou para Portugal com os outros Theologos Portuguezes que affistiraõ no Concilio como affirma S. Carlos Borromeo em huma carta escrita a ElRey D. Sebastiaõ em o primeiro de Novembro de 1564. Tanta era a opiniaõ que havia das suas letras, que não bastando para elogio dellas taõ honorificas occupaçoens o mandaraõ os Padres do Concilio a Roma para tratar vocalmente com Pio IV. negocios em que era interessada a Igreja Catholica. Foy recebido com paternal benevolencia pelo Summo Pastor, que conhecendo os religiosos costumes, e profundas letras de que era ornado, ordenou que fosse director da consciencia de seu Sobrinho o Cardeal Borromeo, que depois pelas suas heroicas virtudes foy adorado nos Altares. Restituído ao Reyno foy Prior do Convento de Lisboa, donde passou a ser Provincial no anno de 1568. Foy Confessor delRey D. Joaõ o III. e da Serenissima Infanta D. Maria filha delRey D. Manoel, a cuja morte affistio, Qualificador do Santo Officio, e Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens. Fundou o Convento de S. Paulo situado na Villa de Almada fronteira a Lisboa elegendo este sitio como mais acõmodado para a cultura do estudo, e tranquillidade do espirito consignando-lhe para seu rendimento hum juro de duzentos mil reis na Casa da India cõprado com os ordenados que vencera de Prêgador d'ElRey e da impressaõ dos seus livros. ElRey D. Sebastiaõ lhe converteo o Ordenado de cincoenta mil reis, que percebia de seu Prêgador em juro para sustentaçãõ do mesmo Convento, onde mais cheyo de merecimentos do que annos passou de caduco a eterno em 10. de Fevereiro de 1581. com 58. annos de idade, e 42. de Religiaõ. Não faltou quem escrevesse, que morrera este grande Varaõ de repente penetrado de ver do Convento de Almada as prayas de Lisboa occupadas pelo exercito do Duque de Alva contra o Senhor D. Antonio, que fora seu discipulo, cujo successo facilmente se convence de fabuloso por succeder a sua morte seis mezes depois, que as Tropas

Castelhanas se alojaraõ em Lisboa. O seu nome he celebrado por gravissimas penas merecendo o primeiro lugar o elogio, que lhe fez Saõ Filippe Neri em huma Carta escrita de Roma a 5. de Março de 1564. à Senhora D. Catherina Duqueza de Bragança cujo Original vimos, e se conserva no Cartorio desta Serenissima Caza. *Por via del Embaxador de Portugal recebi un pliego de V. A. y otro abia tenido embiado antes de la Session ultima que fue en 24. de Deziembre del Concilio por el Obispo D. Gaspar Obispo de Leiria a tiempo, que se hallaba ya en esta Curia de venida Fr. Francisco Foreiro persona que em extremo deseava ver, y llegò a tiempo bien oportuno al mio desiderio.* Sixtus Sen. in *Bib. Sanct.* lib 4. pag. 366. *Theologus, & Philosophus summa eruditione insignis, Latine, Græcæ & Hebraicæ linguæ peritissimus.* Fr. Lud. a D. Franc. *Præfat. Glob. Ling. Sanct. Doctissimus, & Religiosissimus.* Fr. Ant. de Sena *Bib. Script. Dom.* pag. 85. *vir in bonis litteris fundatus, Philosophus, & Theologus in divinarum litterarum lectione valde tritus, & inter præcipuos Dei præcones excellens similiter habitus Imbonati* *Bib. Rabina.* p. 42. n. 167. *Summæ eloquentiæ, et eruditionis vir.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. num. 44. *vir sacrarum litterarum, & exoticarum linguarum peritia clarissimus.* Fr. Joan. à Cruce in *Præfat. Direct. Conscient.* 2. 6. num. 16. *Touron Vie de S. Thom. d' Aquin.* liv. 5. cap. 8. *tres habile dans les langues Hebraique, Grecque, e Latine.* Fr. Roque do Sover. *Hist. de N. Senhora da Luz* liv. 2. cap. 11. *Varaõ de grandes letras, e Christandade.* Padre Francisco de Franciscis. *Dissert. Philolog. de Francisc.* *Litter.* Sect. 9. num. 7. *Alium authorem hinc jam nomino Universe Bibliothecæ Christianæ Censorem, & in Bibliothecarum Sanctorum Patrum honorem omnibus hinc Patribus scilicet Concinatorum, atque Bibliothecarum titulis jure merito prædicandum: Franciscum Forerium; ille enim, & in concionando dicendique facultate potentissimus cumquo Ulysse ipso Græcorum facundissimo à quo conditore nempe sua patria ejus Ulyssipo nomen traxisse creditur, conferendus, regnare*

mare plane visus est in eloquentia sacra. Ecclesiastes ipse regius, atque celeberrimus, Regum Lusitanorum concionator, idemque in Concilio Tridentino, in hoc amplissimo, lectissimo que Orbis Catholici Senatu inter ceteros Sacrosanctæ hujus Synodi Patres Sententiam dixit. Neque vero hic ad purgandas videlicet, atque ornandas Orbis Christiani Bibliothecas bono publico natus malos solummodo libros Oecumenicus ipse Censor proscripsit, sed et optimis idem, ac de sacris præcipue Bibliis benemeritus trium Sacrarum Linguarum Latine, Græcæ, Hebraicæ que peritissimus Author conscripsit, qui ut vulgatæ editionis auctoritatem confirmaret, ejusque authorem ostenderet sensum de sensu aptissime expressisse eo nimirum ipse consilio per multos Sacræ Scripturæ libros iterum de verbo ad verbum vertit ex veritate Hebraica eosque postea libros lucidissimis explicavit commentariis. &c. Pacheco Vid. da Inf. D. Maria liv. 2. cap. 4. Varon en letras, e virtudes evidentes, de que son testigos las obras que dio a luz, en que se vé igual erudicion, y piedad. Jacob. le Long. Bib. Sacr. pag. mihi 556. col. 2. Trium. linguarum peritissimus et pag. 285. col. 2. pag. 302. col. 2. et pag. 728. col. 2. Sousa Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug. Part. 3. liv. 6. cap. 8. Pelas letras chegou a ser não só nobre, e conhecido, mas famoso no mundo Echard Script. Ord. Præd. Tom. 2. p. 261. col. 2. natalibus, clarus, sed litteris, & eruditione longe clarior in orbe toto fulsit Nat. Alex. Hist. Eccles. Sæcul. XV. & XVI. cap. 5. art. 2. Vir pietate, & eruditione præstantissimus. Gravesson Hist. Eccles. Tom. 7. pag. mihi 113. col. 1. vir pietate, & eruditione præstantissimus. Francisc. de Santa Maria Diar. Portug. pag. 55. Varão doutissimo na Theologia Escholastica, e Moral, e na Sagrada Escritura. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 326. col. 1. Philosophus, ac Theologus egregius quem præstantissimæ eruditionis laus, triumque linguarum Latine, Græcæ, & Hebraicæ peritia singularis domi forisque clarissimum, ac Venerabilem reddidere. Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 1. Comment. de 13. de Fevereiro letr. E. pag. 429.

aquelle famoso Foreiro que assistio no Concilio Tridentino, onde campearaõ grande mente suas letras Hyer. Magio. Var. Laët. liv. 2. cap. 8. Theologo præclarissimo, Cornel. A' Lapide in Isaiam pag. 10. Illustris Regum Lusitaniæ Encomiastes. Paul. Colomes. Ital. & Hisp. Orient. p. 238. vir in Hebraica lingua versatissimus. Paul. Fraher. Theatr. vir. Illustr. pag. 245. litterarum peritia, ac linguarum inclaruit. Thuan. Histor. lib. 70. magnæ eruditionis Theologus, & non solum scriptis editis, sed Synodi Tridentinæ cujus pars magna fuit, actione clarus Fr. Pedro Mont. Claust. Domin. Tom 1. pag. 87. Filosofo celeberrimo, Theologo insigne, peritissimo nas linguas Grega, Hebraica, e versadissimo nas letras divinas. e pag. 118. 122. e 171. e no Tom. 3. pag. 217. Compoz.

Isaiæ Prophetæ vetus, & nova ex Hebraico versio cum Commentario, in quo utriusque ratio redditur, vulgatus interpret à plurimorum calumniis vindicatur, & loci omnes, quibus sana Doctrina adversus hæreticos, atque Judæos confirmari potest summo studio, ac diligentia explicantur. Venetiis apud Jordanem Zileti 1563. fol. & Antuerpiæ apud Philippum Nutium. 1565. 8. & in Criticis Sac. Vet. Test. Amstelodami. 1660. fol. Na prefacão faz esta confissão ingenua aos seus amigos, que serve de grande elogio a esta obra. Coram Christo loquor, à quo eadem accepi; me quicquid est, quod vel ipsi laudant, vel laudari intellexerunt, quicquid in meis concionibus populum tenet at que afficit, quicquid est eloquentia suavitatis, gravitatis, omnemque facultatem quam mihi in dicendo tribuunt hac ratione esse assecutum, quam in interpretando Jesaia sequor. Xisto Senens. Bib. Sanct. lib. 4. louva este Commento com as seguintes palavras nullum umquam opus in hoc scribendi genere prodiit in lucem, quod æquius possit cornucopia appellari. Não he inferior o elogio, que lhe faz Richardo Simon Histor. Critiq. del'ancien Testam. pag. 50. Forerius fait voir dans tout son ouvrage, qu'il etoit exerce dans le stile del' Ecriture Il s'etend ala verité quelque fois sur le sens moral, mais comme il ne s'eloigne gueres de son sujet, cela sert a eclaircir da vantage le sens literal. Com-

Commentaria in omnes libros Prophetarum, ac Job, Davidis, ac Salomonis. Estavaõ promptos para a Impressãõ como afirma na Epistola Dedicatoria aos Padres do Concilio impressa no principio da obra precedente. *In quibus germanam, catholicamque sententiam summa diligentia, ac studio singulis diëtionibus examinatis, dicendique formulis Hebræorum observatis elicui, ut promulgarem. Opus sane spissum est, atque operosum: quod etiam haud scio, an umquam unus homo præstare possit. In Cõmentario in reliquos prophetas tantummodo loci difficiles expli- cantur.* Tanta era a estimaçaõ que fazia do Commentario sobre o livro de Job que abrazando-lhe todo o seu apozento hum repentino incendio preguntou se escapara da voracidade das chamas o seu Job, e certificado de que ficara illeso naõ fez caso de tudo quanto perdeu. Conservava-se esta obra no tempo que Fr. Luiz de Souza publicou a 3. part. da *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* como escreve no liv. 6. cap. 8.

Oratio habita ad PP. Tridenti Congregatos Dominica prima Adventus anni 1562. Brixia. 1563. 4.

Lexicon Hebraicum. Desta obra faz elle particular mençaõ na *Epistola ad amicos* impressa no principio do Cõmento de Isaias dizendo *maximis vigiliis non solum ex aliis lexicis, sed examinatis locis, quos citant ad Verborum significationes comprobandas quod incredibile dictu est quantum negotii mihi facefferit.*

Index librorum prohibitorum cum regulis confectis per Patres à Tridentina Synodo delectos auctoritate Pii IV. primum editus. Romæ ex Typog. Camerae Apostolicæ 1564. & Ulyssipone de mandato Serenissimi Cardinalis Henrici Infantis Archiepiscopi Ulyssiponensis Legati à Latere apud Franciscum Correa 1564. 4.

Cathecismus ex Decreto Concilij Tridentini ad Parochos Pij V. Pontif. Max. jussu editus. Romæ ex Typog. Camerae Apostolicæ. 1566. 4.

Missale, & Breviarium Romanum. Romæ ex Typ. Cam. Apost. Estas tres ultimas obras do Index dos livros prohibidos, Cathecismo, Missal, e Breviario

Romano compoz Fr. Francisco Foreiro por ordem dos PP. do Concilio juntamente com os dous Prélados Dominicanos D. Fr. Leonardo Marino, e D. F. Francisco Fuscarario de que affirma fizemos memoria

Traëtatus pro Immaculata Conceptione. M. S. Desta obra fazem mençaõ Fr. Pedro de Alva y Astorga *Milit. Concept.* e Andre de Peruzzinis in *Analyfi Immacul. Concept.* fol. 63.

Fr. FRANCISCO DE FOYOS natural de Lisboa Monge Cisterciense cujo habito vestio no Real Convento de Alcobaca a 16. de Novembro de 1648. Em a Universidade de Coimbra recebeu o grão de Doutor Theologo, e foy Conductario com privilegios de Lente de que tomou posse a 19. de Abril de 1684. Como tivesse igual talento para a Cadeira, como para o Pulpito logrou as estimaçoens de grande Letrado, e insigne Pregador. Ao tempo que estava compondo hum novo curso de Theologia fundada em authoridades de seu Mellifluo Patriarcha, e para tomar posse da Cadeira de Durando passou desta vida mortal para a eterna a 30. de Outubro de 1693. em casa de seu parente Mendo de Foyos Pereira Secretario de Estado delRey D. Pedro II. Jaz sepultado no Convento de N. Senhora do Desterro desta Corte. Compoz

Sermaõ Panegyrico do Lausperenne que se principiou no Real Mosteiro de Alcobaca em dia da Apresentação de N. Senhora do anno de 1672. Lisboa por Joaõ da Costa 1673. 4.

Tratado Juridico em que mostra o direito que os Abbades do Mosteiro de Salcedas tem para exercitarem toda a jurisdicãõ ordinaria, e Episcopal em seu Couto, e Territorio, que consta de sete Freguezias. Foy composto no anno de 1680. e estava aprovado pelos Mestres da Universidade de Coimbra. M. S.

Sermoens varios. M. S. promptos para a Impressãõ.

FRANCISCO DE FRANÇA DA COSTA natural da Cidade do Porto, e hum dos mais suaves Cisnes do Parnasso, assim pela affluencia das vozes, como pela profun-

profundidade dos conceitos, e não menos versado na Mithologia, e lição dos melhores Poetas. Soube com perfeição a lingua Castelhana na qual metrificava com admiração dos mesmos nacionaes parecendo-lhes pela assistencia que fizera em Madrid fer nacido nesta imperial Villa donde passando a Napoles em serviço de hum Vice-Rey terminou a carreira da sua vida. *Vir ingenio singulari, musaeque suavitate cõmendatissimus* o intitula Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litterat. lit. F. n. 45. D. Franc. Man. Carta dos AA. Portug. concertadissimo Poeta.* Manoel de Faria, e Souz. 2. part. da *Fuent. de Aganip.* Explicac. da Fab. de Gelia, e Flaminia n. 3. P. Ant. dos Reys. *Entusf. Poet. n. 60.*

Invia blandifono resonat modulamine montis

Culmina França leves calamos inflante Thalia

Quæ caput intextá Peneide virgine cingit

Læta sui vatis.

Compoz

Peñasco de las lagrimas. Madrid por la Viuda de Alfonso Martin 1623. 8. He o assumpto desta Poesia em 8. Rima a Fonte das lagrimas que corre junto da Ribeira do Douro patria do Author.

Jardim de Apolo. Madrid por Juan Gonfaves. 1624. 8. e Coimbra por Manoel Dias 1658. 8. Consta de vario genero de Poesia cuja obra louva com os seguintes epitetos o insigne Lope da Vega Carpio na censura impressa no principio della. *Son tan grandes en estilo, como pequeños en numero, sus concetos raros, sus versos graves.*

Na *Relação dos Applausos da Canonização de São Isidoro Laurador* estão humas suas Decimas a fol. 78. que começaõ *Ligeras para anegar*, e hum Soneto a fol. 91. que principia *Sedientos de celestes Hierarchyas* o qual levou o premio no Certame exaltando ao Poeta a Musa do grande Lope da Vega Carpio no ultimo Poema intitulado *Premios de la Fiesta* com estas metricas vozes

Yá de Francisco de Francia

El lucido entendimiento

Viene con su pompa y lustre

Tom. II.

Causar tan dulces efectos.

Honrando el Reyno de Ulysses

De vivos ingenios Reino

Como de gloriosas armas

Y de Orientales Trofeos.

Na *Relação das Festas* que o Collegio Imperial de Madrid da Companhia de JESUS dedicou no anno de 1622. á Canonização de Santo Ignacio, e S. Francisco Xavier estão a fol. 10. vers. humas suas *Redondilhas.*

FRANCISCO FRANCO natural de Villa-Viçosa como affirma o Licenciado Jorge Cardozo nas Mem.M.S. para a *Bib. Portugueza* a quem faz Valenciano Nicol. Antonio. na *Bib. Hispan. Tom. 1. pag. 326. col. 21.* Aprendeo Medicina pelos annos de 1543. em a Universidade de Alcalá, em cuja faculdade sahio tão eminente que passando a Portugal o fez Medico da sua Camara El Rey D. João o III. Depois de peregrinar por diversas terras foy Lente de Prima na Universidade de Sevilha onde publicou

Libro de enfermedades contagiosas, y de la preservacion dellas com o Tratado.

De la nieve, y del uzo della. Sevilha por Alonso de la Barrera. 1569. 4.

FRANCISCO FRAZAM natural de Lisboa, muito douto na Historia profana. No anno de 1569. que o terrivel flagello da peste inficionou a sua patria cauzando fataes calamidades aos seus moradores querendo narrar successos tão lastimosos escreveu na metaphora de huma Não chamada Boa-Liz.

Tratado da peste que inficionou a Cidade de Lisboa M. S. do qual vimos humma copia.

Fr. FRANCISCO FREIRE Religioso professo da Ordem dos Minimõs de S. Francisco de Paula, e muito perito na intelligencia da Sagrada Escritura de que foy Mestre em a Universidade de Sevilha, Qualificador do Santo Officio, e Visitador da Provincia de Castella em cuja pessoa se uniraõ profundidade de Sciencia, e innocencia de costumes. Escreveo

Prælium de Sacrorum Interpretum dignitate, & divinæ Scripturæ excellentia, publice habitum in Academia Hispaniensi IV. Non. Januar. 1638. Desta obra faz menção Jacob Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 732. col. 1.

Sermon en la Canonizacion de S. Francisco Xavier en el Colegio de S. Hermenegildo. Sevilha por Mathias Clavejo. 1622. 4.

Sermon sexto en el Convento de Nuestra Señora del Carmen en el Oçtavario que hizo a la Canonizacion de S. Andres Corsino en 23. de Setiembre. Sevilha por la Viuda de Juan Cabrera. 1631. 4.

P. FRANCISCO FREIRE nasceu na Villa de Estremos situada em a Provincia do Alentejo no anno de 1597. sendo filho de Manoel Alvares, e Anna Rodrigues. No Collegio da Companhia de JESUS da Cidade de Evora quando contava quatorze annos de idade recebeu a Roupeta a 25. de Janeiro de 1611. Nas letras humanas, e lingua Latina fez taes progressos o seu engenho, que as ensinou com applauso no Collegio de Coimbra alcançando o mayor quando foy mandado estudar Theologia a Roma em cuja sciencia tanto se distinguiu de seus Condiscipulos, que mereceu presidir aos actos litterarios em o Collegio Germanico, e explicar aos Seminaristas as controversias mais difficultosas da Theologia Polemica. Restituído à patria leu hum curso de Artes na Universidade de Evora, e muitos annos Theologia Moral com grande opiniaõ da sua sabedoria, que era igual ao talento que tinha para o Pulpito. Não foy menos versado em hum, e outro Direito de que deu claros argumentos quando era consultado em materias pertencentes a estas Faculdades admirando os seus professores a promptidaõ com que respondia havendo-se applicado por toda a vida ao estudo da Theologia. Falleceu de hum accidente apoplectico am o Collegio de Santo Antaõ a 16. de Setembro como escreve o P. Fráco *An. Glorios. S. J. in Lusit.* pag. 529. e não de Agosto como diz a *Bib. Societ.* pag. 228. col. 2. do anno de 1644. quando contava 47. annos de idade, e 33. de Religiaõ. Delle se

lembraõ Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 327. col. 1. *Fonsec. Evor. Glorios.* p. 430. *Franco Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* pag. 863. & in *Annal. S. J. in Lusit.* p. 288. n. 13. *magnum luminare scholarum.* P. Emman. *Lud. Vit. Princip. Theod.* lib. 1. cap. 5. n. 31. *Eximii vir ingenii, & eruditionis cõmendatione in paucis clarus.* Joan. Soar. de *Brit. Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 46. *erat ingenio magno.* P. Franc. de *Francisc. Philolog. Dissert. de Franc. Litterat.* Sect. 3. n. 20. *Tuas imprimis Franciscæ Freire musas Christianas deveneror Si suo Musæ gaudet Apolline tuus est.* D. Franc. *Man. Cart. dos AA. Portug.* Girard. *Diario de ll. cose memorab.* Part. 1. a 25. de Janeiro. *Franckenau Bib. Hisp. Gen. Herald.* pag. 129. Compoz

Apologia Veritatis, & Justitiæ præsertim in foro conscientie vindicatrix. 1642. 4. He impressa em Amsterdaõ posto que se não declare. Nella se defende a justiça com que foy acclamado Rey de Portugal o Serenissimo D. Joaõ o IV. e dedicada a D. Francisco de Mello Marquez de Ferreira onde afirma o Author as diversas molestias, e calamidades, que padecera sendo entre todas a mayor o estar prezo bastante tempo em Evora por defender publica, e particularmente o Direito, que assistia à Serenissima Casa de Bragança para subir ao trono de Portugal contra as injustas opposições de Castella. Martinho Jozè Portuguez assistente em Amsterdaõ por cuja indultria se imprimio esta Apologia escreve huma carta a seu amigo Nicolao Carvalho morador na Cidade do Porto, e nella fazendo juizo da obra lhe diz; *Dignissimus quidam sapientissimis hominibus hujus inferioris Germaniæ visus, qui ante alios omnes typis mandaretur propterea quod cæteri frigide ad modum, exiliter, & obscure de justitia invictissimi Regis nostri Joannis IV. differere, & à puncto questionis aberrare videantur sed Franciscus ad scopum collimavit solusque medium percussit, acutissime distinxit, infinita propemodum utriusque Juris, Theologicæ Facultatis, & annalium eruditione illustravit, multiplici gravissimorum doctõrum autoritate stabilivit, mira ingenii acritate irrupit opposi-*

cos obices, objecta repagula infregit, solidissime resoluit, & meridiana luce clarius cum summa brevitare concludit.

Com o suposto nome de seu Irmao Braz Freire de Pina.

De rebus Sanctæ Elisabethæ Lusitanorum Reginae. Lugduni apud Jacobum Cardon, & Petrum Cavillat. 1627. 12.

De Symbolis Horem libri V. os quais *multiplici eruditione illustres* intitula a *Bib. Societ.* pag. 228. col. 1. e se conservaõ M. S. na Casa Professa de Roma, como tambem

Conciliorum libri V. M. S. Destas consultas allega a octogessima do livro 5. o Doutor Manoel Themudo da Fonseca nas suas *Decisoens Decis.* 225. à num. 9.

Arte de bem morrer. M. S.

Philosophia Univerfa M. S. prompta para a Impressaõ.

Catena in IV. libros Regum. M. S. Desta obra faz mençaõ Jacob. Le-Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 732. col. 2.

De excellenti magnitudine Imperii Austriaci. M. S. Desta obra se lembra Franckenau *Bib. Hisp. Herald. Geneal.* pag. 129.

In funere Excellentissimi Theodosii Ducis Brigantini D. Eduardo ejus filio dicatus. M. S. 4. Conserva-se na *Bib. Regia.* He huma Egloga intitulada *Theodosius* em que saõ interlocutores *Gratus, Titus, & Pellæus.* Começa

Mortuus est nostri Theodosius gloria ruris.

Acaba. *Unus erit quondam grande Maronis opus.*

FRANCISCO FREYRE DE FARIA natural da Villa da Castanheira do Patriarchado de Lisboa taõ douto na Sagrada Theologia, e Direito Pontificio, como excellente Prægador por cujas partes mereceo ser Prior da Igreja de Nossa Senhora da Purificaçaõ do lugar de Bucellas distante de Lisboa quatro legoas para o Norte, cujas ovelhas apascentou com summo divello atè que passou a melhor vida em 3. de Janeiro de 1680. e nella jaz sepultado. Compoz.

Breve declaraçãõ dos fundamentos da Fé, e mais cousas importantes, e necessarias Tom. II.

rias á salvaçaõ. Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1664. 4.

Primavera espiritual, e consideraçoens necessarias para bem viver. Lisboa por Joaõ da Costa. 1673. 8.

FRANCISCO FREYRE SERRAM natural da Cidade de Evora, e muito perito no estudo da Historia, e Poesia em que fez muitas obras dignas de geral estimaçaõ sendo a principal.

Dialogo em que saõ interlocutores hum Religioso, e hum Cortezaõ. Começa. *Entre Douro, e Minho neste Reyno de Portugal estava recolhida em huma quinta, &c.* M. S. Delle faz memoria o P. Francisco da Fonseca *Evor. Glorios.* pag. 411. com o titulo de *Dialogo das miserias humanas*, que ignoro se he o mesmo que o precedente, ou totalmente diverso.

P. FRANCISCO FURTADO Naceo na Ilha do Fayal huma das Ilhas dos Açores no anno de 1588. onde teve por Pays a Gaspar de Lemos, e Maria de Aboim da Sylveira de igual nobreza que piedade. Na idade de vinte e hum annos elegeo para seu domicilio o Collegio dos Padres Jesuitas de Coimbra onde recebeu a Roupeta a 16. de Abril de 1609. Ao tempo que estudava Theologia impellido do sagrado dezejo da conversãõ da gentildade passou ao Oriente donde se introduzio no Japaõ em o anno de 1621. em cuja agreste, e dilatada vinha derramou copiosos suores pelo espaço de trinta e dous annos atè que em Macao onde fez a profissaõ do quarto voto sendo Visitador foy lograr o premio de seus apostolicos trabalhos a 21. de Novembro de 1653. com 71. annos de idade, e 50. de Religiaõ. Delle se lembra com louvor *Bib. Societ.* pag. 228. col. 2. *Faria Asia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 12. n. 18. *Joan. Soar. de Brit. Thear. Lusit. litter. lit. F.* n. 47. *Franco Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 616. Compoz na lingua Sinica

Hoan yú civen, id est De mundo, & Cælo. Consta de 6. livros em que prova com rezoens Filosoficas haver hum primeiro Motor, e Senhor do Universo, que era Deos, cuja obra se imprimio, e

della fazem memoria o P. Martin Martini *Hist. Sinica* pag. 34. §. 7. e *Catalog. PA. Soc. Jesu qui post obitum S. Franc. Xaver. ab anno 1581. usque ad 1681. Imperio Sinarum Jesu Christi fidem propagarunt.* §. 28.

Logica, & Methaphysica. M. S.

Carta escrita em 10. de Novembro de 1636. ao Geral Mucio Viteleschi à cerca dos Ritos da China.

Repuesta a las 12. questiones de Fr. Juan Bautista de Morales sobre los Ritos Chineses em 8. de Febrero de 1640. Foraõ traduzidas estas duas obras em Latim, e sahiraõ impressas em a *Informacion de la antiquissima Practica de los PP. de la Compañia de JESUS en la Chiuu.* 1700. 8. Como escreve o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 7. col. 123.

FRANCISCO FURTADO DE MENDOÇA naceo na Cidade de Bragança a 22. de Outubro de 1707. sendo filho de Christovaõ da Paz Furtado, e de sua mulher Mecia de Castro. Applicou-se na Universidade de Coimbra ao estudo da Medicina em que recebeu o grão de Licenciado. Naturalmente he inclinado à Poesia sendo o seu genio para a Comica em que tem composto as seguintes obras

Oriente del Sol más claro Auto Sacramental para o Nascimento de Christo.

Suspirado y divino Oriente del más hermozo Prodigio Comedia para o Nascimento de Nossa Senhora.

El Dezempño Nymphatico. Comedia
Triunfo del fiero amor. Bayle, e os seguintes

La victoria de Venus

La disgracia de la Lyra

Zelos aun del ayre abrazan

El Robo del Vellocino.

FRANCISCO GALVAM DE MENDANHA filho de Joaõ Galvaõ Bedel da Universidade de Evora, e Moço da Guarda-roupa do Cardeal D. Henrique naceo na Cidade de Evora onde foy Beneficiado da Igreja Parochial de S. Pedro, e Licenciado na Sagrada Theologia. Teve o engenho agudo, summa in-

telligencia da lingoa Latina, e de todo o genero de humanidades a que se applicou desde os primeiros annos. Intentou escrever as vidas dos Bispos de todas as Cathedraes deste Reyno, e suas Conquistas, Cardeais, Santos, e Varoens insignes assim em santidade como em valor de cujas noticias fez participantes ao insigne antiquario Manoel Severim de Faria como elle confessa nos seus *Discur. Var.* fol. 47. vers. Nenhuma destas obras chegou a lograr o dezejado fim, e unicamente deixou Memorias M. S. para a

Bibliotheca Portugueza cujo original vimos, e examinamos em o anno de 1722. o qual se conserva na Livraria do Excellentissimo Conde do Vimieiro. Consta de 336. folhas que comprehendem 677. Authores. Desta obra faz mençaõ Fr. Fernando da Soledade *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 3. cap. 9. §. 529. Morreo em Evora a 5. de Novembro de 1627. e jaz sepultado em a Nave do meyo do Convento de S. Domingos da mesma Cidade.

D. FRANCISCO DA GAMA quarto Conde da Vidigueira Almirante da India, Conselheiro de Estado de Filippe II. e III. e da Chave dourada deste Principe filho de D. Vasco da Gama terceiro Conde da Vidigueira, Almirante da India, Estribeiro mór del Rey D. Joaõ III. e Conselheiro de Estado, e D. Maria de Attaide filha de D. Antonio de Attaide primeiro Conde da Castanheira, Conselheiro de Estado del Rey D. Joaõ o III. e Vedor da sua Fazenda, e de D. Anna de Tavora filha de Alvaro Pires de Tavora Senhor de Mogadouro, e D. Joanna da Sylva. Podendo gloriarse de imitar aos seus Mayores no exercicio das armas os excedeo em a idade em que as empunhou pois quando contava quatorze annos já militava em obsequio da Patria com enveja dos Soldados veteranos, assinalando o seu nome na infauστα batalha de Alcacer Seguer onde salvando a vida perdeo a liberdade. Com taõ gloriosos preludios se habilitou para ser eleito Vice-Rey do Estado da India para onde partio a 10. de Abril de 1596. com cinco naõs contando entre os successos memo-

raveis do seu governo a destruição do Cunhale pelas valerosas mãos do famoso General Andre Furtado. Segunda vez foy mandado reger o Imperio Asiatico Portuguez, e partindo de Lisboa a 18. de Março de 1622. acompanhado de quatro navios se encontrou na altura de Moçambique com cinco nãos Olandezas, que depois de hum furioso combate em que se perdeu a Almirante experimentaraõ semelhante infortunio as outras nãos encalhadas na areya donde extrahidas as muniçoens, enxarcias, e artilharia se entregaraõ ao fogo para que não servissem à cubiça dos piratas. Salvo o Vice-Rey deste tragico successo aportou em Goa alcançando no tempo do seu governo, que administrou pelo espaço de quasi seis annos multiplicadas victorias dos Olandezes, e Inglezes de que foraõ gloriosos instrumentos aquelles dous animados rayos Nuno Alvares Botelho, e Ruy Freire de Andrade. Foy cazado duas vezes a 1. com D. Maria de Vilhena filha de D. Duarte de Menezes Senhor de Tarouca, e Penalva, Capitão de Tangere, e Governador do Algarve; e de D. Leonor da Sylva filha de Diogo da Sylva Alcaide mór de Lagos, e Embaxador ao Concilio Tridentino de quem teve dous filhos. A 2. com D. Leonor Coutinho filha de Ruy Lourenço de Tavora, Governador do Algarve, Vice-Rey da India, Conselheiro de Estado de Filippe II. e D. Maria Coutinho filha de D. Diogo de Almeida Capitão de Dio, Provedor dos Armazens, e Armador mór, de cujo conforcio teve entre muitos filhos, e filhas a D. Vasco Luiz da Gama I. Marquez de Niza, V. Conde da Vidigueira Embaxador extraordinario a França, Conselheiro de Estado, e Vedor da Fazenda dos Reys D. João o IV. e Affonso VI. Falleceo na Villa de Oropeza titulo de Condado em o Reyno de Toledo em o mez de Julho de 1632. donde foy transferido a 30. de Mayo de 1640. para o Convento dos Religiosos Carmelitas Calçados da Villa da Vidigueira, que he jazigo da Excellensissima Casa dos Marquezes de Niza, e na Capella mór da parte da Epistola jaz sepultado com este epitafio.

Aqui jaz D. Francisco da Gama quarto Conde da Vidigueira, Almirante da India, Vice-Rey della duas vezes, Presidente do seu Conselho, e Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade, e do seu Conselho de Estado o qual tendo servido cincoenta, e seis annos começando de quatorze, foy cativo na batalha de Alcaçer, e veyo a acabar em Oropeza mal satisfeito do seu Rey donde foy trazido para este Convento a 30. de Mayo de 1640. Delle faz larga memoria Manoel de Faria, e Souza *Asia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 1. até 5. e Part. 4. cap. 1. e 2. e D. Ant. Caet. de Souza *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 10. liv. 10. cap. 4. p. 563. Escreveo

Relação do successo da viagem da China até Moçambique, combate que houve com os inimigos, e da perda das nãos em aquella barra. O original se conserva na Bibliotheca del Rey Catholico como afirma o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. Tit. 2. col. 139.

FRANCISCO GARCIA celebre professor da Arte Musica, assim practica, como especulativa deixando para testemunho da sua sciencia.

Missas de varios Tons. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1609. fol. Da obra, e do Author faz menção João Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

D. FRANCISCO GARCIA natural da Villa de Alter do Chaõ do Bispa do de Elvas em a Provincia Translagana onde teve por Pays a João Garcia, e Catherina Gomes. Na idade de 18. annos se dedicou a Deos em o Noviciado de Evora da Companhia de JESUS em 12. de Junho de 1598. onde depois de aprender as letras humanas, e divinas inflamado com o dezejo de agregar filhos ao gremio da Igreja Romana, se embarcou para a India com cincoenta, e oito companheiros de que era Superior o Padre Alberto Laercio. Chegado a Goa foy dictar Filosofia em Cochim donde com facultade dos Prelados partio para a Costa da Pescaria, e nella exercitou com incansavel applicação os ministerios apostolicos.

tolicos. Restituido a Goa leo hum curso de Theologia, e como o seu talento era taõ capaz para o magisterio como para o governo foy Reytor dos Collegios de Baçaim, e São Paulo de Goa, e ultimamente Provincial. Provada a gravidade da sua prudencia com tantos lugares subio a outro mayor qual foy ser futuro fuceffor, e Coadjutor do Arcebispo da Serra D. Estevaõ de Brito sendo sagrado com o titulo de Ascalona em a Caza professa de Goa pelo Arcebispo Primaz D. Fr. Francisco dos Martyres em o primeiro de Novembro de 1637. Partio logo para Cranganor, e por estar o Arcebispo pela sua provecta idade incapaz de visitar aquella Christandade se offereceo para este ministerio, que desempenhou com igual zelo, que actividade. Morto de hum accidente apopleptico o Arcebispo D. Estevaõ de Brito a 2. de Dezembro de 1641. entrou a governar a Christandade de Cranganor sendo obedecido do Arcediago dos Christaos da Serra o qual como sequaz dos erros scismaticos da Igreja de Alexandria foy cauza de padecer o Arcebispo grandes tribulaçoens, e ainda, que applicou varios remedios para a reduçãõ de tantas ovelhas erradas, naõ correspondeu o effeito a taõ sagrados intentos. Naõ fomite foy douto na Theologia especulativa, e Moral, Direito Canonico, e Civil, mas versado nas linguas Grega, Hebraica, Caldaica, Siriaca, Canarina, e Indostana. Depois de praticar exactamente as virtudes proprias de hum vigilante Pastor passou a lograr o premio dellas em Cranganor a 3. de Setembro de 1659. quando contava 70. annos de idade e 61. de Companhia dos quaes foy 18. Arcebispo. Fazem memoria das suas acçoens Franco *Imag. de Virt. em o Nov. de Evor.* liv. 3. cap. 8. atè cap. 14. e *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* pag. 514. Souza *Catholog. dos Bispos, que tiverãõ Dioceses fóra do Reyno* pag. 149. Compoz *Relaçãõ dos Gentios Sectarios da India Oriental.* M. S. *Dialogos espirituaes.* Desta obra escreve o Padre Franco affima allegado pag. 435. fóra composto para que com as representaçõens de couzas Santas se inflamassem mais os animos na virtude, e se

augmentasse a piedade.

Carta escrita ao Arcediago dos Christaos da Serra em que lhe persuade com affectuoza eficacia a sua reduçãõ a Igreja Romana. Della faz mençãõ o referido Padre Franco pag. 439.

FRANCISCO GIL natural do Lugar de S. Pedro de Moimenta termo da Cidade de Bragança em a Provincia de Tras os Mõtes. Foy Presbitero taõ ornado de innocencia de custumes como de sciencia profunda da Theologia Moral de qual abrio palestra na Cidade de Lisboa, que frequentaraõ muitos Sacerdotes pelo espaço de vinte annos com grande fructo do seu magisterio pelo qual mereceo ser provido no anno de 1730. na Abbadia de Santo Andre de Meixedo em o Bispado de Miranda cuja apresentaçãõ he da Serenissima Caza de Bragança. Publicou.

Estudo curioso, livro de Theologia Moral. Lisboa na Officina da Musica. 1734. 4.

FRANCISCO GIRALDES natural de Lisboa onde depois de sahir profundamente perito na intelligencia da lingua Latina, e preceitos da Poetica para que tinha particular genio preferindo a escola de Marte à de Minerva assentou praça de Soldado para dar claros testemunhos do seu valor no Oriente, que foy o theatro das suas heroicas façanhas pelo largo espaço de vinte e cinco annos distinguindo-se o seu militar esforço em o combate naval, que a nossa Armada capitaneada por Antonio de Figueiredo Utra, teve a 25. de Agosto de 1719. em o Estreito da Persia com a dos Arabios onde foraõ inteiramente derrotados. Naõ fatisfeito. de que a sua espada fosse glorioso instrumento de taõ celebrada victoria aparou a penna para a descrever em 928. Versos heroicos Latinos, cujo Poema dedicou a D. Luiz de Menezes V. Conde da Ericeira, que neste tempo era Vicerey do Estado, e segunda vez o governou augmentado com o titulo de Marquez do Louriçal. Sahio impresso o Poema em Pariz sem anno da edicãõ com este titulo.

Even-

Eventus Lusitanæ classis quæ è Goa ad Persiam profecta est 8. Começa
Incluta Lusitadum classis mitenda paratur Ormuci in portum in Persæ admirabile regnum.

Falleceo na Cidade de Baçaim no anno de 1729. quando exercitava o posto de Alferes. Delle, e da obra faz menção o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Geneal. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. pag. 379.

P. FRANCISCO GOMES natural de Lisboa filho de Bento Cardozo, e Antonia Gomes sendo de quinze annos entrou na Companhia de JESUS em o Noviciado de sua patria a 25. de Março de 1676. Depois de instruido nas letras amenas dictou as severas, como foraõ Filosofia, e Escritura no Collegio de Coimbra, e Theologia Polemica no Collegio de S. Patricio desta Corte. A sua prudencia, e afabilidade o fizeraõ digno naõ fomentê de ser Procurador Geral da Provincia, Superior do Collegio de S. Francisco Xavier em o sitio do Paraizo, Reytor dos Collegios de Braga, e Evora, mas de occupar o lugar de Assistente pela Provincia de Portugal em Roma desde o anno de 1726. até o de 1741. em o qual passou desta vida caduca à eterna em a Caza Professa de Roma com 80. annos de idade e 65. de Religiaõ. Foy insigne Orador Evangelico, e dos muytos Sermoens, que prègou nos mayores Pulpitos fomentê se publicou.

Sermaõ do Jubileo das quarenta horas, prègado na Santa Igreja Patriarchal. Lisboa por Pedro Ferreira 1723. 4. Do Author faz menção o Padre Francisco da Fonseca Evor. *Glorios.* pag. 430.

FRANCISCO GOMES BARBOZA natural de Lisboa, e assistente em o anno de 1641. em a Cidade de Amsterdaõ, o qual querendo como fiel Portuguez celebrar a exaltação del Rey D. Joaõ o IV. ao Trono de seus Avós Compoz

Panegyrico em a Coroação de S. Magestade o Serenissimo Senhor D. Joaõ o IV. Rey de Portugal. Amsterdam por Niculao de Ravestim. 1641. 4. e Lisboa por Lourenço de Anvers. 1641. 4.

Consta de huma Canção larga, e elegante, dedicada a Tristaõ de Mendocça Furtado Embaxador aos Estados de Olanda, cuja Dedicatoria he composta em huma Sylva com outra Dedicatoria em Terçetos a Antonio de Souza Tavares.

FRANCISCO GOMES DA COSTA natural da Villa de Montemor o Velho do Bispado de Coimbra, e Vigario da Parochial Igreja de Santa Maria da Alcaçova igualmente pio, e douto Escreveo.

Enchiridion de advertencias para os Penitentes, e Confessores, e de ajudar a bem morrer. Coimbra por Joaõ Antunes 1712. 8.

FRANCISCO GOMES DE SEQUEIRA Naceo na Freguezia de Santa Maria de Achete termo, e Arcediagado de Santarem a 15. de Setembro de 1687. filho de Domingos Alvares, e Catherina Francisca, Presbitero do Habito de S. Pedro, e muyto perito na intelligencia das linguas Grega, Hebraica, Franceza, e Italiana. Compoz

Vida do Padre Antonio de Almeyda Villanova chamado vulgamente o Padre dos Terços, reformador, que foy do methodo de rezar em vos alta o Terço de Nossa Senhora em as Igrejas, Oratorios, cazas particulares &c. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1735. 8.

Tradusio da lingua Latina de Fr. Sabino de Bolonha Religioso Franciscano em a materna.

Luz Moral repartida em duas partes onde se declara sumariamente quazi toda a Theologia Moral muito acomodada para os Ordinandos, e instrução de Confessores em o seu exame, e exercicio para que evitem erros, e naõ ignorem as Proposicoens até aqui condenadas pelos Summos Pontifices. Primeira Parte. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1737. fol.

Segunda Parte onde se acrecenta hum Tratado da Bulla da Cruzada Portugueza, e as differenças, que há entre os Privilegios desta, e da de Espanha, e no fim a Bulla Latina. Lisboa pelo dito Impresor, e no mesmo anno. fol.

Fr. FRANCISCO GONÇALVES natural do Conselho de Resende do Bispado de Lamego na Provincia da Beyra Monge Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça onde se conserva a seguinte obra que mostra como seu Autor era versado na Sagrada Escritura, e lição dos Santos Padres.

Sermones de Tempore. fol. M. S.

P. FRANCISCO DE GOUVEA natural de Lisboa filho de Miguel da Mouta, e Anna Filippe de igual nobreza, e piedade, e irmão de D. Jeronymo de Gouvea Bispo de Ceuta. Na idade da adolescencia foy Moço da Camera del-Rey D. João o III. e nesta politica escola aprendeo desprezar a gloria caduca, e apeterer a eterna, para cujo fim sem participar o seu intento a pessoa alguma se recolheo no Collegio de Coimbra dos PP. Jesuitas onde recebeu a Roupeta a 15. de Fevereiro de 1556. Instruido nas letras humanas, e sciencias sagradas subio no anno de 1567. a dictar Theologia Moral em cujo magisterio exercitado pelo espaço de dez annos adquirio fama de grande Letrado sendo o primeiro, que estabeleceo as opinioens moraes sobre principios Theologicos concorrendo innumeravel multidão de ouvintes para receber a sua doutrina. Notavel foy o fruto, que colheo com as suas Missoens na Villa de S. Tiago de Cacem, e outros lugares circumvisinhos, devendo-se à eficacia das suas vozes a reforma dos costumes. Foy Reytor do Collegio de Evora, duas vezes Preposito da Casa Professa de Lisboa, duas vezes eleito para Procurador Geral da Provincia da Curia Romana, e ultimamente Provincial mostrando em taõ diferentes lugares o maduro juizo de que era dotado. Foy Confessor de D. Christovão de Moura Marquez de Castello Rodrigo quando era Governador deste Reyno valendo-se sómente da authoridade do lugar para beneficio espiritual dos proximos. No anno de 1598. sendo Preposito da Casa Professa de Lisboa em o qual se sentio fulminada com o medonho flagello da peste deu claros testemunhos da sua abrazada charidade para os feridos do contagio. Provada a sua tolerancia

com as molestias de huma enfermidade, que o teve tolhido o largo tempo de quatro annos, como conhecesse ser chegado o seu termo, recebeu os Sacramentos com summa piedade, e naõ menor compunção dos circumstantes fallecendo na Casa Professa de S. Roque a 17. de Novembro de 1638. quando contava a provecta idade de 98. annos, e 84. de Companhia. Fazem delle illustre memoria o P. Balthezar Telles *Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 5. cap. 48. §. 11. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Evor.* liv. 1. cap. 25. e no *Ann. glorios. Societ. Jes. in Lusit.* pag. 688. e in *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 274. n. 4. Fonsec. *Evor. Glor.* pag. 430. Compoz *Anti-Navarro.* Ou observaçoens sobre a doutrina do insigne Doutor Martim Asplicueta Navarro obrigando-o a retratar algumas das suas opinioens.

De violatione Fistorum

De contractu Societatis

De voto, Juramento, & Horis Canonicis

De Penitentia, & Excommunicatione.

Todos estes Tratados M. S. se conservaõ no Collegio de Evora.

FRANCISCO GUERREIRO natural da Cidade de Beja em a Provincia Transtagana donde com seus Pays passou a viver na Villa de Zafra situada em a Extremadura de Castella onde se applicou à Arte da Musica sendo discipulo de seu irmão Pedro Guerreiro insigne nesta Faculdade, e taes foraõ os progressos, que nella fez o seu penetrante engenho naõ sómente practica, mas especulativamente em o contraponto de que teve por Mestre a Christovão de Morales, que contando a florente idade de dezoito annos foy Mestre da Cathedral de Jaen pelo espaço de treze, donde passou a Sevilha para ver a seus Pays moradores nesta Cidade, e lhe deu o Cabido de taõ insigne Cathedral hum partido de Cantor que preferio ao magisterio de Sevilha por naõ deixar a amavel companhia de seus Pays. Vagando o lugar de Mestre da Cathedral de Malaga foy provido nelle, triunfando de seis peritos oppositores, e mandando-lhe o provimento D. Bernardo Manrique Bispo

Bispo desta Igreja, não consentio o Cabido de Sevilha, que outra Cathedral se servisse do seu talento ordenando a Pedro Fernandes nosso Portuguez, Mestre da Cathedral de Sevilha jubilasse com meyo ordenado, e que a outra se desse a Francisco Guerreiro conservando o partido de Cantor até que por morte de Pedro Fernandes exercitou o Magisterio desta Cathedral. Sendo chamado a Roma pela Santidade de Xisto V. o Cardeal D. Rodrigo de Castro Arcebispo de Sevilha o acompanhou, onde alcançada faculdade deste Prelado para hir a Veneza imprimir as suas Obras Musicas, depois de recomendar a correção dellas a Jozè Zertino Mestre da Capella de S. Marcos da Senhoria de Veneza passou juntamente com Francisco Sanches seu discipulo a 14. de Agosto de 1588. quando contava 60. de idade a Jerusaleem para visitar os Santos Lugares, que venerou com summa piedade no espaço de cinco mezes, e cinco dias, chegando a Veneza a 19. de Janeiro de 1589. donde sahira, de cuja jornada escreveo huma distinta relação, que modernamente se publicou com este titulo

Itinerario da viagem, que fez a Jerusaleem. Lisboa por Domingos Gonçalves 1734. 4.

FRANCISCO GUILHERME CASMAK naceo em Lisboa a 4. de Outubro de 1569. e teve por Pays a Nicolao Guilherme de nação Normando Capitão que militou na India, Cavalleiro, e Guarda-Reposta da Casa Real, e a Catherina Manrique Casmak lingua da Rainha D. Catherina mulher del Rey D. João o III. No Collegio patrio dos Padres Jesuitas estudou as letras amenas, e as severas nas Universidades de Pariz, e Salamanca, onde recebeu o grão de Doutor na Faculdade de Medicina. Foy muito douto não sómente nas experiencias phisicas, mas nas observaçoens Astrologicas, sendo Cirurgiaõ da Casa Real, e do Hospital. Foy duas vezes cazado, a primeira com Marta Nunes de quem não teve successão, e a segunda com Serafina de Abreu, e Gouvea, filha de Alvaro da Costa Moço da Camera del Rey D. Sebastião, e de sua mulher Francisca de Abreu, de quem teve D. Catherina de

Tom. II.

Abreu, que cazou com D. Alvaro Pereira, de cujo conforcio naceo D. Maria Pereira sua sobrinha, que cazou com D. Miguel Pereira Coutinho. *Chirurgus regius nominatissimus* lhe chama João Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F.n.48. D. Francisco Manoel *Carta dos A.A. Portug. sutil como douto.* Fr. Man. de Azeved. *Correc. de Abuzos.* p. 456. O seu Retrato se abriu em Flandes por Pedro de Jode quando tinha 51. annos de idade, e na parte inferior tem o seguinte epigramma

*Gallia dat Patrem, Matrem Germania,
format*

Castella ingenium, dat mihi Lysia opes.
Compoz

Relação Chirurgica de hum caso grave em que succedeo mortificar-se hum braço, e cortarse com bom successo. Lisboa por Gerardo da Vinha 1628. 4.

Almanach prototypo, e exemplar com particulares ephemerides das conjunçoens, e aspectos dos Planetas, Eclipses do Sol, e Lua, e pronosticação de seus effeitos para o anno de 1645. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1644. 4.

Brachilogia Astrologica, e apocatastasis a pographica do Sol, e Lua, e mais Planetas com todos seus aspectos, eclipses, e pronosticação de seus effeitos para o anno 1646. Lisboa por Paulo Craesbeeck 1646. 4.

Consultum Medicum. Sahio impresso no Tom. 3. Decif. Doct. Emmanuelis Themudo da Fonseca. Decif. 287. Ulyssipone apud Dominicum Lopes Rosa 1650. fol.

Exercitationes, sive enarrationes Chirurgicae, & examen Obstetricum M.S. Desta obra faz menção na *Relação Chirurgica.*

Trezentas e vinte narraçoens Chirurgicas de cazos, que primeiro lhe passaraõ pelas maos que pela penna. M.S.

Experiencias acompanhadas de muitos segredos dignos de estimação. M.S.

P. FRANCISCO HENRIQUES alumno da Illustre Companhia de JESUS cujo sagrado Instituto abraçou no Collegio de Coimbra a 10. de Fevereiro de 1546. e no mesmo anno partio para a India, onde examinado o seu espirito pelo insigne Thaumaturgo do Oriente S. Francisco Xavier o mandou em o anno de